



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS DO SERTÃO

KELLY DAMASCENO JUNIOR

***A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DIGITAIS***

Delmiro Gouveia – AL  
2019

KELLY DAMASCENO JUNIOR

***A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DIGITAIS***

Monografia de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do grau acadêmico em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lílían Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Delmiro Gouveia – AL  
2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza - CRB-4/2209

D155m Damasceno Júnior, Kelly

A musicalização na educação nos tempos digitais / Kelly Damasceno Júnior. – 2019.  
72 f.

Orientação: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Tecnologia. 4. Musicalização.  
I. Título.

CDU: 373.3

## FOLHA DE APROVAÇÃO

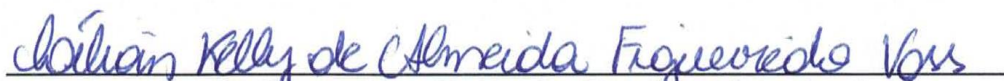
KELLY DAMASCENO JUNIOR

### A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DIGITAIS

Monografia apresentada a Universidade Federal de Alagoas Campus Sertão, como parte da avaliação final para obtenção de título em licenciatura plena em pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

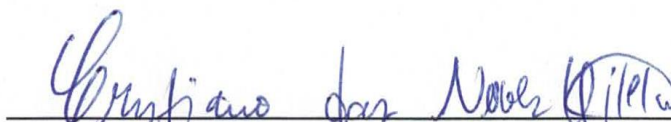
Orientador(a)

  
Prof. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

1º Examinador(a)

  
Prof. Dra. Suzana Santos Libardi

2º Examinador(a)

  
Prof. Me. Cristiano Vilela

## **Dedicatória**

Dedico em específico à minha mãe Josefa, que tanto me ajudou na correria dos estudos, quantas vezes ela me viu preocupada e sobrecarregada, mas sempre me incentivou e me apoiou em tudo, com seus cuidados e compreensão, dedico especialmente à ela que depois da morte do meu pai assumiu o papel de mãe e pai ao mesmo tempo, à ela todo meu amor, admiração e sempre darei meu melhor para ser motivo de orgulho.

Foi ela quem sempre me apoiou quando acordava cedinho pra ir à faculdade e com o jeito cuidadoso de mãe guardava um lanche na minha bolsa porque na maioria das vezes não dava tempo para tomar café, foi essa mulher da minha vida que sempre me incentivou nos estudos e na música, sempre me motivando a dar o meu melhor e me dizendo que Deus sempre estava cuidando de mim .

Ao meu paiho que já não está mais entre nós, mas que sempre me disse que eu deveria lutar pelo que eu sonhasse e que os estudos sempre iriam me mostrar novos caminhos. Foi ele quem me apresentou a música e acreditou em mim mesmo ainda criança, seus olhos brilhavam quando me assistia cantar e meu coração se alegrava porque era ele quem me dava coragem pra enfrentar o público, para ele dedico minha canção e este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que foi o primeiro a sonhar com minha vida acadêmica, digo isto porque tudo começou, quando em 2013, pouquíssimas pessoas do meu povoado cursavam uma faculdade federal, numa oração que fiz a Deus pedi que meu sonho se realizasse e que se fosse da vontade dEle para minha vida e no mesmo ano fui atendida, eu seria então a primeira da família a cursar uma faculdade.

Agradeço à minha família, em específico à minha mãe Josefa, que tanto me ajudou na correria dos estudos, quantas vezes ela me viu preocupada e sobrecarregada, mas sempre me incentivou e me apoiou em tudo. Ao meu pai que já não está mais entre nós, mas que sempre me disse que eu deveria lutar pelo que eu sonhasse e que estudar sempre iria me mostrar novos caminhos.

A minha orientadora Lílian Kelly, que pessoalmente e também à distância sempre foi muito prestativa e disposta a me acompanhar para que meu trabalho tivesse um bom resultado. Sempre buscando melhorias para que o produto final ficasse interessante e proveitoso para uma boa aprovação, meus sinceros agradecimentos e admiração pela pessoa maravilhosa que é e uma profissional exemplar e dedicada em tudo o que faz.

Aos meus amigos de vida e caminhada na igreja, que tanto me ouviram falar sobre trabalhos e por sempre me incentivarem.

Aos meus amigos e colegas que juntos formamos o quarteto (Fernanda, Lucas e Daniel) que ao longo desses 4 anos, um incentivava o outro a persistir e a nunca desistir dos seus sonhos, partilhamos de uma amizade que será para a vida toda.

Ao meu noivo Lucas Matheus, por todo amor e cuidado e por se preocupar comigo e sempre me apoiar nos meus estudos, por me entender quando desanimada desabafava das dificuldades do presente trabalho e por sempre me incentivar a não perder o pique especificamente do TCC e sempre me motivou a dar o meu melhor em tudo e a acreditar em mim.

Agradeço também a Marcel Garrido que me ajudou bastante na construção do sumário do presente TCC, com muita paciência e clareza me ajudou a compreender

a musicalização no âmbito educacional, também por disponibilizar material com a temática sobre música e por tirar minhas dúvidas a respeito da minha pesquisa.

Sou imensamente grata a todos que participaram da minha pesquisa, ao maestro Sandro que está a frente da Fanfarra da Escola Municipal de Pariconha, e Ítalo Vieira, regente do coral Severina Barros, que tiraram um pouco do seu tempo para responder as questões da pesquisa e aos alunos e que colaboraram muito, também, ao relatar suas experiências nos projetos musicais lhes proporcionado.

“Só uma formação contínua ao nível tecnológico e musical fará com que nos apropriemos da tecnologia do século XXI para caminhar rumo a uma educação musical coerente com a criação contemporânea.”

( Vicente, Merrion, 1996)



## **RESUMO**

O presente trabalho visa contribuir para a discussão sobre musicalidade na educação nos tempos digitais, remete a história da educação musical nas escolas, como isso se deu ao longo dos anos e como a tecnologia auxiliou no desenvolvimento da musicalidade na escola. Os objetivos pretendiam analisar sobre a importância da musicalização na educação, verificar os conteúdos curriculares da educação brasileira e aspectos legislativos, perceber os benefícios da prática musical exercida pelos alunos, procuramos evidenciar a importância de se trabalhar música na formação do ser humano e conhecer a história da musicalização e o desenvolvimento tecnológico na educação. A pesquisa realizada foi qualitativa, o método de perguntas abertas e fechadas feita com quatro pessoas, duas alunas e dois professores de música, afim de conhecermos melhor suas experiências com a música, que se mostra tão importante na formação da pessoa, do seu caráter e no desenvolvimento cognitivo. Os resultados obtidos se tratavam da visão de cada um sobre a prática musical vivida e experimentada ao longo desse tempo em que participam do coral ou fanfarra. Para a fundamentação do tema foram utilizados os teóricos: Nogueira, Sacks, Fonterrada, Ilari, Brito, Gardner, dentre outros.

**Palavras-chave:.** Música, Educação, Musicalização, Tecnologia.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** - Ministério da Educação

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**RECNEI** - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

## Sumário

|                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                    | <b>9</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1- O PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL: MUSICALIZAÇÃO ...</b>                                        | <b>13</b> |
| 1.1 Conteúdos Programáticos Curriculares na Educação Brasileira .....                                         | 18        |
| 1.2 Aspectos legislativos da Educação Musical no Brasil .....                                                 | 22        |
| 1.3 A importância da música na educação Infantil .....                                                        | 26        |
| <b>CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA: DESENVOLVIMENTO<br/>TECNOLÓGICO E POSTURA EDUCACIONAL.....</b> | <b>30</b> |
| 2.1- A aproximação da tecnologia no ambiente Educacional.....                                                 | 31        |
| 2.2- O Desenvolvimento Tecnológico e a Música.....                                                            | 34        |
| 2.3. Relação entre música e educação: aspectos tecnológicos .....                                             | 43        |
| <b>CAPÍTULO 3 - MÚSICA E SUA APLICAÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE E<br/>DISCUSSÃO DA PESQUISA .....</b>             | <b>46</b> |
| 3.1 Pesquisa realizada com os professores de música.....                                                      | 47        |
| 3.2 Pesquisa realizada com os alunos .....                                                                    | 53        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                             | <b>59</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                       | <b>62</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                                                            | <b>66</b> |
| Anexo 1- Termo de consentimento aos pais dos alunos .....                                                     | 66        |
| Anexo 2- Termo de consentimento para os professores de música.....                                            | 68        |
| Anexo 3- Questionário aplicado aos professores de música.....                                                 | 68        |
| Anexo 4- Questionário aplicado às alunas do coral e Fanfarra .....                                            | 69        |
| <b>RESPOSTAS ORIGINAIS DOS ENTREVISTADOS.....</b>                                                             | <b>71</b> |

## 1- INTRODUÇÃO

A música tem uma importância muito grande na formação do indivíduo, pois desde muito cedo já temos um contato com a musicalidade, sendo que tudo ao nosso redor reproduz som e automaticamente passa a fazer parte do nosso dia a dia.

É muito comum, termos algum tipo de contato com a música, seja de forma direta ou não. Alguns dos benefícios da música são: sensibilidade, desperta a atenção e a curiosidade, aguça a criatividade, ajuda no desenvolvimento cognitivo, colabora para o ser crítico, entre outros.

Desta forma, classificamos a educação musical como um instrumento de aprendizado e formação importantes para a construção de um ser crítico e participativo culturalmente na sociedade, claro que ela não age de forma milagrosa a ponto de transformar todo o ser de alguém de forma instantânea, isso vai depender de cada pessoa e de como administra suas escolhas e experiências. A tecnologia tem um papel importante neste quesito, já que pode auxiliar no acesso aos conteúdos de formação musical, tendo assim a função de facilitar o contato, e também de tornar cada vez mais possível a relação musical com a educação básica.

A música tem a capacidade de trabalhar os hemisférios cerebrais, equilibrando assim o pensamento e o sentimento. Através da audição é trabalhada e exercitada a afinação. A melodia tem a função direta com o emocional. A harmonia ajuda no desenvolvimento do racional e da inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica da canção.

Ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc. Contudo, para os profissionais da área de educação musical, o valor da música transcende a ideia de apenas auxiliadora às outras áreas do conhecimento

Sob esse aspecto, podemos perceber o quanto a educação musical pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, podendo beneficiá-la de várias maneiras, despertando a sua atenção, aguçando a sua criatividade, tornando-a culturalmente informada e participativa.

A Lei de Diretrizes e Bases apresenta a obrigatoriedade de se trabalhar a musicalidade quanto ao aspecto legislativo, que nos assegura que as escolas devem

trabalhar tal conteúdo em salas de aula, isso decretado em 2008, o que nos remete a pensar o porquê não vemos ainda tão frequentemente essa prática nas escolas.

A curiosidade em saber como é trabalhada a musicalidade nas escolas e como acontece esse desenvolvimento cognitivo através da música nos alunos nos levou a realizar a pesquisa na escola municipal de Pariconha, com os objetivos de analisar a importância da musicalização na educação, verificar os conteúdos curriculares da educação brasileira e aspectos legislativos sobre a música na escola, nesse ponto recorreremos aos documentos que nos asseguram a LDB, o RECNEI, BNCC e outros documentos que foram utilizados para aprofundamento do tema e melhor apresentação da temática aqui debatida.

Tivemos também o objetivo de perceber os benefícios da musicalização na educação dos alunos, nos atentamos em evidenciar a importância de se trabalhar música na formação do ser humano, defendendo sempre que a mesma é importante de mais para ser deixada de lado, buscamos conhecer melhor a história da música e como a tecnologia colaborou para o crescimento deixando-a acessível e como ajudou de forma significativa na educação. Os problemas mais frequentes encontrados são a falta de profissionais qualificados na área musical e a falta de investimento para que seja possível a prática na instituição.

Por isso a importância de pesquisar essa temática na educação, quando nos aprofundamos em algo, logicamente acabamos aprendendo bastante sobre o assunto e também passamos a entender melhor que a tecnologia por exemplo anda de mãos dadas com a música, dizemos isso porque quando nos dispomos a ouvir uma canção, imediatamente pensamos também em aparelhos tecnológicos, por mais que seja de forma não muito refletida, pois precisamos deles para ter acesso àquele álbum que desejamos ouvir e hoje de forma tão fácil podemos ouvir e desfrutar um bom som, seja para acalmar, relaxar, agitar ou dançar.

O trabalho está estruturado em três capítulos, apresentando na primeira parte o processo educacional no Brasil: Musicalização, no qual será abordado os aspectos legislativos referente ao ensino de música na educação e também será contada um pouco da história do ensino de música no nosso país.

No segundo capítulo trabalharemos a relação da música com a tecnologia na educação, daremos foco ao desenvolvimento educacional nos aspectos tecnológicos e musical na vida do aluno e como tem sido trabalhado isso nas escolas, o quanto foi significativo para a formação do mesmo e também tratamos um pouco do

desenvolvimento tecnológico e o quanto a tecnologia se tornou uma ferramenta importante para a educação.

No terceiro e último capítulo, trazemos os resultados das pesquisas feita com os “professores” de música e alunos, aprofundando assim os relatos para melhor compreensão e acompanhamento dos resultados obtidos a partir do conhecimento musical adquirido nas aulas.

A pesquisa foi realizada com dois alunos, sendo um do coral e o outro membro da fanfarra, e com os professores de cada um. A coleta de dados foi feita da seguinte maneira: Criamos dois questionários contendo 10 perguntas cada, um dos questionários foi aplicado aos respectivos alunos e o outro foi aplicado aos professores, continham perguntas abertas e fechadas, procuramos desta forma entender um pouco sobre a experiência musical e como tem sido essa relação entre música e educação pra eles.

Por fim, percebemos o quanto foi interessante o aprofundamento da questão da musicalidade com a tecnologia e a educação, que de forma tão natural a percebemos no nosso dia a dia e o quanto bem nos pode oferecer para o fortalecimento dos nossos conhecimentos sejam eles musicais, intelectuais e pessoais, que de tantas formas chegam até nós a ponto de enriquecer o nosso caráter e acrescentar melodia a nossa vida, as vezes tão agitada e cheia de acontecimentos.

Podemos ver nas respostas das alunas e dos regentes, os desafios percebidos por eles na socialização da música na prática deles, os benefícios e o quanto tudo isso tem feito parte deles ao longo desse tempo. A coleta dos dados foi feita através de dez perguntas feitas para cada grupo específico, no caso para alunas e professores, já que são visões diferentes do mesmo assunto, um que ensina e o outro que aprende.

Mesmo diante dos passos difíceis que o coral e a fanfarra tem dado as vezes ( falta de investimento, falta de instrumento suficiente) é visível a gratificação deles ao participar de um coral ou fanfarra, nisto podemos ver que a leveza que a música traz a uma pessoa e o quanto ela desperta a curiosidade e o desafio de nos redescobrirmos e podermos ser e viver aquilo que ouvimos e cantamos, o quanto podemos expressar ao cantar uma canção e a compreendê-la como parte de nós e que através dela existem muitas possibilidades de ser, experimentar e vivenciar música.



## CAPÍTULO 1- O PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL: MUSICALIZAÇÃO

A história da educação musical é de suma importância para melhor entendermos o processo da musicalização na educação brasileira. O ensino das artes tem ficado muito de lado nos últimos tempos, os alunos acabam tendo o acesso à arte apenas na unidade de ensino como obtenção de nota, ou quando participa de algum projeto proposto pela gestão, o que vem a ser triste porque a arte tem o poder de instigar a curiosidade e facilita o aprendizado a partir do incentivo dos professores, que com um olhar amplo pode possibilitar uma aproximação dos seus alunos com a arte. Pela caracterização do PCN:

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas” (BRASIL,1997,p.19)

Percebemos o quanto é importante o incentivo às artes por parte da gestão escolar, além de estar propiciando um momento lúdico, o aluno poderá aprender a refletir a arte de forma transformadora a partir da sensibilidade e descoberta da musicalização como instrumento pedagógico, mas também como uma experiência de vida, que proporciona o conhecimento sobre a cultura e a natureza de um lugar por exemplo.

Podemos aqui citar, por exemplo, a cultura indígena, que se utiliza da música para realizar seus rituais, são cantadas como forma de agradecimento ou prece. O PCN ainda enfatiza a importância do contato com a música a partir do momento em que:

“O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.” (PCN,1997,p.19).

O contato com a arte possibilita um leque de informações à vida do ser humano, desde a cultura ao desenvolvimento cognitivo, pois a partir desse contato a



curiosidade e sensibilidade afloram naturalmente e o faz criar e aprender de forma agradável e muito produtiva.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL,1997,p.19)

A arte tem a capacidade de despertar no homem uma sensibilidade especial a tudo o que o envolve, por exemplo, quando este se depara com uma pintura como a do abaporu de Tarsila do Amaral, ele se depara com a realidade cultural de um lugar, que o pintor quis retratar e fazer questionar, logo aquela imagem o fará pensar e despertará uma curiosidade sobre o significado daquela pintura.

Esse quesito se encaixa muito bem na educação infantil, já que as crianças podem se expressar e aprender através dos desenhos, onde os pensamentos ganham formas e cores.

A criança desenha e cria porque brinca. Para ela, a mesma concentração do corpo inteiro exigida no brincar aparece no desenhar. Neste sentido, o corpo inteiro está presente na ação, “concentrado na pontinha do lápis”, e a ponta do lápis funciona como uma ponte de comunicação entre o corpo e o papel (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO,2000, p.18).

O desenho é capaz de nos mostrar diversas realidades da criança, desde a absorção de um assunto que foi abordado na sala, no aspecto pessoal da mesma, que refletido nos desenhos nos fazem alertas importantes.

A arte então tem também essa capacidade de interpretação do desenho através da entrega de quem o realiza e da interpretação de quem o observa/ analisa. A música pode ser inserida nesse meio, quando a criança é estimulada musicalmente, que é também um meio importante de expressão artística, sabemos que é popularmente normal a música estar em ambientes comuns do dia-dia, ela tem a capacidade de tocar a nossa sensibilidade e aguçar os sentimentos despertados através dela, a criança pode ser estimulada por sua mãe a ouvir músicas desde o útero materno, nisto a mesma terá o contato com a música e a capacidade de reconhece-la seja nas canções de ninar que tem o objetivo de levar a criança ao sono e calmaria ou numa canção de brincar, cantiga de roda que estimula à brincadeira através do ritmo e letra cantada.

Na pesquisa realizada por Ilari et. al (2002), investigaram a capacidade de crianças e adultos brasileiros, de identificar as canções de ninar de várias culturas. Para elas, isso resulta em vários resultados que podem apontar algumas diretrizes futuras, tanto para educação musical de pais e bebês quanto a educação musical de adultos para a música de outras culturas que de certa forma através das melodias são identificadas por mais que não sejam de sua própria cultura.

Uma história pode ser contada através da canção, seja de sofrimento de um povo, de uma cultura local, de um coração partido ou a felicidade e alegria de quem procurou se expressar através das estrofes da canção, e que causa uma emoção em quem escuta, fazendo com que entre na história e assim se sinta parte dela. A música pode impactar uma pessoa em diversos sentidos, causando e despertado emoções e mexendo com o seu imaginário, o psíquico.

Desde meados dos anos 1990, estudos realizados por Robert Zatorre e seus colegas usando avançadas técnicas de neuroimagem demonstraram que, de fato, imaginar música pode ativar o córtex auditivo quase com a mesma intensidade da ativação causada por ouvir música. Imaginar música também estimula o córtex motor, e, inversamente, imaginar a ação de tocar música estimula o córtex auditivo. Isso, observaram Zatorre e Halpern em um "saio de 2005, "corresponde às afirmações de músicos de que são apazes de 'ouvir' seu instrumento durante a prática mental". (OLIVER SACKS, 2007, p.44).

O nosso psíquico tem essa capacidade de aproximar o mundo da imaginação à realidade e vice e versa, mexe com a expressão do ser humano que através da sensibilidade pode transbordar, por exemplo, sua história real ou fictícia e fazer com que sua mente relembre aquilo de tal forma a ponto de músicos que praticam assiduamente tal instrumento e ouvi-lo mentalmente.

A expectativa e a sugestão podem intensificar notavelmente a imaginação musical e até produzir uma experiência quase perceptual. Jerome Bruner, um amigo meu extremamente musical, contou-me que certa vez pôs um de seus discos favoritos de Mozart para tocar, ouviu-o com grande prazer e então foi virar o disco para ouvir o outro lado. Descobriu, naquele momento, que não tinha posto o disco para tocar da primeira vez. Talvez esse seja um exemplo extremo de algo que acontece às vezes com todos nós com músicas bem conhecidas: pensamos estar ouvindo a música baixinho no rádio, mas ele foi desligado ou a música já acabou, e ficamos em dúvida se ela ainda

continua a tocar ou se estamos simplesmente a imaginá-la. (OLIVER SACKS, 2007, p.44).

É como se a nossa mente continuasse a música que estávamos ouvindo anteriormente e acaba por vezes nos fazer até duvidar se aquilo é real ou não. Os sons proporcionam infinitas possibilidades melódicas que influenciam a nossa imaginação e memorização, mas o que é som e como podemos transformá-lo em música?

Som é tudo que soa! Tudo que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, p.17).

Percebemos como Brito (2013) define som e o quanto está relacionado a tudo que nos rodeia, também notamos o quanto a musicalização está presente na vida do ser humano, os sons despertam a curiosidade e na busca para entender melhor a musicalização, automaticamente faz do homem um ser mais criativo e perceptivo das coisas ao seu redor, pois através dessa percepção pode transformar os sons em melodias que irão somar na construção de uma música.

Quando a escola trabalha essa consciência melódica com seus alunos, lhes proporciona essa descoberta da música e suas formas de expressão, porém, quando se trata do ensino de música na sala de aula, o objetivo principal não é transformar os alunos em grandes músicos, claro que isto pode vir a acontecer, mas não é o foco principal de início e sim estimular a sua criatividade para um melhor rendimento nas disciplinas, a exemplo disso na disciplina de matemática, quando são trabalhadas com os estudantes as notas musicais há uma contagem rítmica e toda uma contagem de tempo da música que automaticamente o leva a concentração e percepção do que está fazendo. A leitura de partituras também requer uma atenção significativa, pois a pessoa terá que dedicar um tempo a aprender a decifrar o que se canta ou toca e faz isso praticando.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso. Dessa forma o desafio maior da

inserção da música na escola é torna-la uma disciplina como as demais e utilizar a interdisciplinarização para ensinar os conteúdos do campo musical (linguagem teórico prática).

A musicalização é um processo pelo qual a criança passa a aprender logicamente questões musicais como, som, timbre, tom, melodia, intensidade, duração e entre outras coisas, que de tal forma podem despertar o imaginário, concentração e melhorar a atenção e compreensão dos conteúdos, não é que a musicalização possa agir de forma milagrosa fazendo com que o aluno se transforme totalmente em outra pessoa, no modo de agir e no jeito de aprender, mas ela pode auxiliar nesses quesitos responsáveis pela memorização e atenção.

A música também não pode ser inserida de qualquer jeito na escola, mas precisa estar em harmonia com a grade curricular da instituição, tendo em vista o aperfeiçoamento e desempenho do aluno de forma mais leve e assistida pelo profissional da educação. O pensamento comum de muitos sobre o ensino de música é que se trata de uma modalidade aberta e fácil de trabalhar, isso quando vista de fora por alguém que não entende bem o valor da arte, e como desculpa acaba passando uma ideia atropelada de que a música pode ser trabalhada de qualquer jeito.

Os currículos escolares infelizmente não apresentam uma proposta clara para o processo de musicalização e até os livros didáticos de Artes não apresentam propostas totalmente aprofundadas no assunto. Geralmente os conteúdos são frágeis do ponto de vista musical e, conseqüentemente, pouco aprofundados o que dificulta ainda mais.

Quando a música é utilizada como recurso importante na formação da pessoa, é capaz de atingir percepções importantes sobre a sociedade em que se vive e provocar opiniões e uma visão particular sobre a realidade que vive. Um exemplo disso são as letras dos repentistas, retratam uma realidade ou problema da comunidade específica, conta uma história, seja de revolta, admiração ou espanto, mas faz isso como uma expressão de grito do que lhe incomoda como mensagem importante composta com melodia.

A música segundo Jeandot (1997) é considerada uma linguagem universal, dividida em muitos dialetos, pois cada cultura tem sua forma de produzi-la, tocar seus instrumento e maneiras peculiares de utilizá-la, desta forma aquele que interpreta ou toca uma canção entra numa história acompanhada de melodia, se

envolve e aprende com ela. Para um melhor entendimento da utilização da música na educação, requer consultas a documentos que ajudam nesse aspecto de ensino e aprendizagem e dão sugestões de como trabalhar a musicalização em sala de aula.

## 1.1 Conteúdos Programáticos Curriculares na Educação Brasileira

Existem materiais que contém conteúdos muito ricos na área das artes nos documentos curriculares: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), organizam esses conteúdos de forma chamativa, com temas de fácil compreensão e abordagem. Possuem uma densa informação em particular, a música.

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo (BRASIL, 1997 p.20).

A arte esteve presente desde os primórdios da humanidade, que encontrou nessa forma um jeito de se expressar e ensinar o que aprendeu para o outro, apesar dessa realidade ser tão valorizada culturalmente o ensino de arte tem sido muito recente na educação. A arte sempre foi muito bem utilizada por exemplo, pelos gregos só que era acessível apenas para a nobreza, os pobres só tiveram acesso muito tempo depois levando-nos então a entender que a arte teve muita importância no tempo medieval, ela apenas não era acessível a todos. Nisto, essas mudanças ocorreram também na arte de forma transformadora, desde os autores que começaram a relacionar ensino aprendizagem a arte na vida da criança.

Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como

manifestação espontânea e auto expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997, p.20).

A evolução da arte é muito crescente com a participação desses autores que passaram a vê-la como um instrumento pedagógico, que o auxílio dela ajudaria no desenvolvimento das crianças e seria muito importante para a sua formação, diferentemente do pensamento da escola tradicional. Com essas mudanças, foi muito dito que a arte devia ser livre e as crianças deveriam expressar-se da maneira que bem quisesse o que banalizou muito a arte porque deixou de ser uma orientação para ser algo solto e sem orientação, infelizmente isso acabou se espalhando nas escolas e o “deixar fazer sem nenhuma intervenção” se popularizou, o que acarretou num desvio muito perceptivo na valorização e ensino da arte, perdendo o sentido conceitual principalmente para os alunos.

Na década de 60 alguns autores americanos lançaram outras propostas para o ensino da arte nas escolas, introduzindo-a na programação curricular, essa nova base veio questionar a arte livre e como poderia acrescentar ao conhecimento da criança. Os autores da nova base enfatizaram o desenvolvimento da arte como conhecimento e o auxílio do professor da área:

No início da década de 70 autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de Arte nos Estados Unidos afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. Segundo esses autores, as habilidades artísticas se desenvolvem por meio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar ideias, sentimentos e imagens num objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação da criança no campo da arte (BRASIL, 1997, p.21)

Nessa década nota-se uma mudança muito importante para o desenvolvimento da arte nas escolas, antes era aplicada como expressão livre e podia ser feita de qualquer forma sem orientação alguma, agora a arte passa a ser assistida pelo professor e orientada por ele, possibilitando uma oportunidade de aprendizagem da arte como forma de materializar pensamentos e sentimentos do aluno.

A colaboração do professor foi muito importante nesse processo, atualmente os profissionais do mundo inteiro se questionam sobre os objetivos da arte, como aplica-la corretamente na sala de aula, qual a sua função e contribuição. Esses pensamentos foram se solidificando e acrescentado referências conceituais no currículo escolar.

Sobre a música:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros (BRASIL, 1997,p.21).

A música tem esse poder de cativar por meio da criação, composição e melodia, quando essa proposta é aplicada numa sala de aula, os resultados só podem ser os melhores possíveis, porque os alunos terão contato com composições de artistas importantes e terão a oportunidade de também criar e transformar os seus pensamentos em versos e melodias. A arte musical proporciona essa reflexão da composição, o que leva a o aluno a adentrar na composição de uma forma em que este tenha uma crítica ao que está sendo cantado.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo (BRASIL, 2017 p.191).

Retrata as possibilidades que o aluno pode ter através da boa prática da arte, e não é somente em eventos específicos da escola que o aluno deve ser incentivado a pratica-la, mas durante todo o ano letivo deve ser trabalhado para que sejam aproveitadas cada manifestação artística, seja a dança, a música, ou teatro. Não pode ser desconsiderado o fato de que essa expressão traz benefícios importantíssimos para o aluno e também para a instituição que entende a sua relevância e sabe aplica-la da melhor maneira possível.



Por esse motivo a arte deve ser trabalhada com objetivos centrados no aprendizado e não de qualquer jeito, apenas para preencher algum horário de um evento ou projeto da escola, a partir do momento que isso acontece perde o sentido do verdadeiro objetivo da expressão artística e passa a ser uma mera distração e improviso. Quando isso acontece, irá acontecer a desmotivação daqueles alunos que se expressam e se esforçam para que algo legal seja apresentado, a situação fica bem melhor quando há um engajamento do professor que incentiva, acredita e valoriza o artista. E essa expressão a BNCC (2017, p. 192) conceitua que:

Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Quando essa expressão é levada em conta, o resultado final é a manifestação da criação do aluno e a valorização da interação entre aluno e orientador, e parte exatamente do olhar diferenciado para seus talentos, quando este percebe que é levado a sério e que sua arte sensibiliza alguém, haverá mais dedicação e melhorias a cada expressão exteriorizada. É preciso acreditar nessa capacidade e exaltar os pontos fortes para que haja equilíbrio entre o bom e o que pode melhorar.

É muito comum encontrarmos alguma entrevista de cantores famosos respondendo a entrevistas em que dizem “alguém acreditou em mim”, o sentir-se valorizado marca a vida de alguém de forma que se quer conseguimos imaginar. A música trata dessa expressão através da composição de versos, na instrumentalização e na interpretação da canção que antes só estava na mente do compositor, traz para fora os sentimentos interiores de quem escreveu, tornando agora pública e sensível a outras interpretações.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017 p.194).

Esses são alguns dos benefícios que a música proporciona ao aluno quando acontece essa experimentação direta com ela, há um envolvimento muito grande com a sociedade, pois irá desenvolver gradativamente um senso crítico e logo será um cidadão participativo em sua comunidade.



O Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998) também é um material que pode enriquecer bastante a pesquisa do professor que atua ou deseja trabalhar a musicalidade com seus alunos, sobre a musicalidade infantil ressalta que as crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhe sugere e comunica.

É preciso então, muito cuidado sobre o tipo de música que estamos permitindo que as crianças escutem, pois nem toda música enriquece e favorece o desenvolvimento da criança. De acordo com o RECNEI (1998) “As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria musical, pouco enriquecem o conhecimento das crianças”.

Logo, notamos que é preciso ter mais atenção já que nos deparamos com o acesso a tantas canções que a mídia apresenta, a seleção das canções logo se torna necessária para que não saia dos objetivos principais que a boa música proporciona

A música também é aprendizagem e sobre essa questão, Barreto (2000) observa que o relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas”. Comenta ainda que crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório.

Pode ser utilizada como estímulo para crianças com problemas de aprendizado, além de ajudar na atenção e participação dela nas atividades de musicalização, a criança terá a oportunidade de focar nela e também manter uma comunicação com os outros coleguinhas. Essa técnica é muito utilizada com alunos especiais porque a partir do momento em que a musicalização é trabalhada com eles, poderão focar num objetivo único e sem nenhum tipo de cobrança e respectivamente irá deixa-lo calmo e a resposta será muito satisfatória com o envolvimento da criança.

## 1.2 Aspectos legislativos da Educação Musical no Brasil

Para enfatizar o ensino de música nas escolas, as leis que hoje conhecemos abriram novos horizontes para a importância do ensino de música na formação do ser humano, mas nem sempre foi assim, o ensino de música existia no ano de 1845, mas, somente em escolas particulares.

Segundo Fonterrada (2008), em suas viagens à Europa, Villa-Lobos teve contato com os métodos ativos e inspirou-se na pedagogia do húngaro Zoltan Kodály para a implementação do canto orfeônico no Brasil, visto que o método utilizado por Kodály previa, principalmente, a utilização do material folclórico e popular do local e o enfoque na prática de canto coral. Getúlio Vargas utilizou-se do alcance da prática musical para os seus ideais e Villa-Lobos utilizou-se desta situação para colocar o país para cantar e fazer música. O projeto do canto orfeônico em todo o território nacional entrou em decadência com o fim da Era Vargas e com os grandes desafios da formação de professores habilitados para um território tão extenso como o Brasil.

A LDB por sua vez, fez mudanças quando se trata da constituição da disciplina de música, que passou a ficar agora incluída em artes, perdendo assim o foco da educação musical.

A Educação Musical constituiu-se de disciplina curricular até a promulgação da LDB 5.692/71 que a reclassificou como atividade complementar da Educação Artística, em 1971. Os cursos superiores de Educação Artística surgiram, então, em 1974, com caráter polivalente, no qual o professor “devia dominar quatro áreas de expressão artísticas – música, teatro, artes plásticas e desenho substituído mais tarde pela dança (FONTEERRADA, 2008, p.218).

Até o ano de 2008 não havia lei alguma que legalizasse a educação musical nas escolas brasileiras, a Lei nº 11.769/2008 alterou o Art. 26 da LDB (Lei nº 9.394/96), inserindo neste um sexto parágrafo. Assim, a redação do artigo 26 e o novo § 6º trazem a seguinte informação:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...) § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (...) § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo (BRASIL,1996).

Com a mudança na lei, as escolas teriam até três anos para se adaptarem a ela, porém no Art. 2º algumas exigências foram vetadas pela presidência da república. No documento original proposto pela Senadora Roseane Sarney, o artigo 62 não foi levado em consideração e a resposta do governo foi a seguinte:

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1o do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei no 2.732, de 2008 (no 330/06 no Senado Federal), que “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica”. Ouvido, o Ministério da Educação manifestou-se pelo veto ao seguinte dispositivo: “Art. 2o O art. 62 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único: Art. 62(...) Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área.” (NR)” (BRASIL, 1996).

A senadora deixou claro os motivos do art. 62 ter sido vetado:

No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa ‘formação específica na área’. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto (BRASIL, 1996).

Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há nenhuma exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4o) e de língua estrangeira (art. 26, § 5o), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos.

Diante desses motivos para que o artigo fosse vetado, percebemos que a música tem importância na formação cultural do aluno, mas existem dois pontos que vale ressaltar aqui, o primeiro é que a senadora descarta a obrigatoriedade de uma formação acadêmica em música, o que nos leva a pensar que qualquer pessoa estaria apta a ministrar aulas de música, tendo conhecimentos culturais sobre a mesma, o que não deixa de ser uma boa oportunidade para os amantes da música, já que o nosso país é muito rico em cultura, teriam então a capacidade de mesmo sem formação acadêmica, fazer uma boa aula de musicalidade.

O segundo ponto é que se apenas os professores graduados em música pudessem ministrar aula haveria uma escassez muito grande, já que o mercado voltado para esse curso ainda é tão pequeno, o que seria importante para eles, que teriam a profissão remuneradamente favorável, correspondente às necessidades e exigências da escola. Seria muito rica a experiência dos alunos com alguém graduado nessa área, porém seria muito difícil por exemplo, encontrar profissionais para todas as escolas brasileiras.

A vetação da lei não deixa música menos importante, pois ela tem participação significativa na formação da pessoa, assim também como outras disciplinas, mas o que infelizmente acontece é que em alguns aspectos a resposta para a vetação não mostra uma preocupação significativa para com o ensino de música e é colocada como conteúdo disciplinar, que acaba ficando de forma solta, tanto que foi aderida ao ensino de artes, onde pode abranger tanto e acabar perdendo o foco propriamente dito do trabalhar a música na teoria e na prática.

Sendo a música uma disciplina complexa, que abrange teoria e prática de execução, deve ser ensinada por pessoas qualificadas para isso. Sem concessões. Não permitiríamos que alguém que tivesse frequentado um curso de verão em Física ensinasse a matéria em nossas escolas. Por que haveríamos de tolerar essa situação com respeito à Música? Por acaso ela está menos vinculada a atos complexos de discernimento? Não (SHAFER, 1991 p. 303).

Para Schafer fica muito claro que a música é uma disciplina em si, mas para a legislação nacional ela não passa de conteúdo disciplinar da disciplina de artes. A problematização em questão é a seguinte: Será que as escolas estão aderindo à lei? As perguntas mais profundas no campo da educação musical hoje são: como ensinar música? Qual o tipo de ensino de música que desejamos e que precisamos? A quais objetivos o ensino de música deve atender? O que nos faz pensar que a música ainda não está sendo aplicada da forma que deveria, os motivos são os mais claros possíveis: falta de organização curricular e desleixo da parte do governo que considera menos importante para a formação da pessoa, quando se trata da não cobrança do ensino de música nas escolas, a falta de observação da gestão escolar, a falta de formação dos professores, pois precisam entender melhor o quão importante pode ser o incentivo aos alunos à prática musical.

E também, quando há a valorização da parte gestora e o não interesse do professor de arte na área musical. Isso nos leva a pensar um pouco sobre a história

da música no nosso país, qual o seu significado em nossas culturas e o porquê da importância do contato musical desde a educação infantil.

### 1.3 A importância da música na educação Infantil

A música tem um significado muito importante na vida dos seres humanos, desde muito cedo já temos esse contato musical, seja nos sons da natureza, da voz, ou composições melódicas, que nos despertam na maioria das vezes sentimentos, e o nosso corpo acaba que expressando isso como uma resposta àquilo que ouvimos. Por exemplo, quando escutamos alguma música com uma melodia mais melancólica, a nossa memória vai buscar lembranças mais tristes também, podendo até nos causar uma tristeza.

Isso também acontece com a música mais agitada, que com a sua melodia e ritmo nos motiva a ficar mais alegre e a resposta que o nosso corpo dá é de querer dançar para então expressar aquela alegria que a música contagiou. Se acontece isso com muita frequência nos adultos, dirá nas crianças que por sua vez acabam tendo esse contato musical desde o ventre.

Para Brito (2003), o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Com isso percebemos o quanto os sons fazem parte literalmente da nossa vida, logo acontece uma interação muito importante dos bebês com os variados tipos de sons, já que a atividade musical faz parte de quase todo mundo mesmo que em formas diferenciadas.

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p.35)

A criança tem seu modo de se relacionar com o mundo, aprende brincando e aprende rápido quando existe um acompanhamento dedicado dos pais a respeito da

educação musical por exemplo. O que para nós adultos é algo muito comum e cotidiano, para a criança é uma descoberta encantadora, pois ela está descobrindo as coisas ao seu redor e a musicalidade desde a infância possibilita essa comunicação com os adultos e particularmente com a música.

(...) Aliás, vale lembrar que, durante os primeiros meses de vida, o bebê explora grande quantidade de sons vocais, preparando-se para o exercício da fala, sem limitar-se ainda, aos sons e fonemas presentes em sua língua natal, fato que passa a ocorrer a partir dos oito meses (IDEM).

A criança está em fase de desenvolvimento e normalmente vai repetindo aquilo que houve, como citado acima sobre a fala, mesmo não formando palavras ainda, ela vai produzindo sons para se expressar. A partir do momento em que ela desenvolve melhor a fala, as cantigas de roda e jogos musicais, exigem da criança uma interpretação da brincadeira através daquilo que ela canta e isso vai acontecendo da forma mais natural possível.

Mas é preciso ter muito cuidado para que a música não se torne um ato mecânico, o problema é que muitas vezes, nas escolas a musicalidade é trabalhada somente em datas comemorativas, festas juninas, dia das mães, dia dos pais. O que pode causar o desinteresse do aluno em desenvolver música, porque já vem tudo pronto e só restará a ele aprender tal música para apresentar no dia combinado e acabou ali mesmo.

[...] Mas continuamos apenas cantando canções que já vêm prontas, tocando os instrumentos única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso o ritmo etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa (BRITO, 2003, p.52)

É diferente quando a criança participa do processo de descoberta musical, produzir faz com que ela aprenda mais rápido e o interesse leva ao gosto e assim hábito. A maioria das escolas continuam no automático quando se trata do trabalho musical realizado com os alunos, claro que tem a ver também com a ignorância dos professores, que talvez tenham tido pouca ou nenhuma formação musical. Alguns professores não possuem essa aproximação com a música, devido a grade curricular de grande parte dos cursos de pedagogia não oferecer carga horária suficiente em arte e educação para suprir essa necessidade, e quando inclui não

está totalmente focada, o que deixa cada vez mais difícil termos professores com formação de música.

É importante percebermos que o professor pode e é capaz de dar aula de música mesmo sem a formação na área, ele só não conseguirá aprofundar-se no campo musical de forma específica, já que lhe falta tal formação. É como comparar alguém que aprendeu dedilhado com parentes com um outro que aprendeu a tocar violão clássico em conservatório de música.

Uma sugestão para se fazer com os alunos é a análise da letra de alguma música e estudar sobre o que se fala, sobre a questão cultural daquele ritmo, da composição, da história do compositor e o que o levou a escrever tal canção. Por exemplo, a música do rei do baião Luíz Gonzaga “Asa Branca”, nos traz a realidade do sertanejo, que na música percebemos a sua tristeza ao relatar as consequências da seca no sertão a falta de água, a morte do gado, a imigração de sua terra natal para a cidade grande em busca de trabalho.

Para esse quesito, a tecnologia pode contribuir para o bom desempenho de uma análise de composição, facilitando o acesso às letras e história das composições e dos compositores, artistas em geral. Quando temos esse suporte tecnológico, as opções de pesquisa crescem e a criatividade do professor e aluno também seguem o mesmo ritmo, isso quando há sintonia, interesse e motivação de ambas as partes. Mas ainda assim é preciso uma dedicação maior para utilizar tais aparelhos, por exemplo, os editores de partituras e cifradores de música em mp3 pedem um tempo extra para serem melhor explorados e aproveitados.

A música precisa ser trabalhada afim de ajudar no crescimento musical das crianças e não precisa ser um peso para elas, que por diversas vezes ensaiam exaustivamente para as apresentações, sem ao menos ter uma atenção maior para uma análise vocal dos alunos, sobre isso Brito diz:

Outro “complicador” diz respeito ao caráter de espetáculo que frequentemente ronda o trabalho musical: dedica-se muito tempo a ensaios para apresentações em comemorações diversas que até mesmo excluem os alunos considerados desafinados, “sem voz” “sem ritmo” etc. (BRITO,2003, p.52-53)

A percepção musical vai além de ensaios consecutivos de uma mesma música e ela colabora para e de apresentações culturais, não é só esse o destaque que a musicalização precisa ganhar espaço nas escolas, tem muito mais a se trabalhar e a ser explorado. A educação pode ter auxílios significativos a partir da

tecnologia, na internet por exemplo, existem aplicativos que podem ajudar a gente encontramos app para exercícios vocais para a área de canto, afinador vocal, afinador de instrumentos de corda, app para efeitos na voz, existe também material de playback e tantos outros.

As ferramentas podem ser utilizadas e aproveitadas pelo professor, que com o intuito de ajudar na formação de uma consciência musical dos alunos, se aproveita do que está nas mídias para enriquecer a sua aula, tornando-a proveitosa e prazerosa para a turma, causando assim a empatia e interesse pela musicalidade.



## **CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA: DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E POSTURA EDUCACIONAL.**

Ao longo das décadas a tecnologia foi ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, o que nos remete a uma reflexão sobre a sua evolução, por exemplo, o primeiro computador criado pelos cientistas norte-americanos, ocupava uma sala inteira e pouquíssimas pessoas poderiam acessá-lo, não possuía sistema operacional, funcionava semelhante a uma calculadora e isso tinha que ser de forma manual. É interessante perceber o quanto a tecnologia está inserida em nosso dia a dia, e o quanto os computadores são de fácil acesso, de inúmeros tamanhos e modelos para qualquer tipo de gosto e necessidade.

De acordo com (COSTA, PERALTA, & VISEU, 2007), no período marcado pelo impacto do computador, o foco de investigação, passa pelo uso dos computadores no ensino e na aprendizagem, na medida em que estes ficam mais pequenos, mais baratos, mais rápidos e com maior capacidade de armazenamento.

Na educação é claro que também houve uma colaboração significativa da tecnologia, já que as possibilidades de pesquisa se expandiram e facilitaram o acesso a conteúdo e de certa forma deixaram as aulas mais dinâmicas e criativas. Na maioria das escolas municipais e estaduais tem a sala de informática, que oferece ao aluno uma oportunidade de pesquisar e estudar quando preciso.

Já percebemos aí que a tecnologia interage com a educação, oferece caminhos diversos para a aprendizagem e facilita o acesso ao conteúdo e naturalmente facilita esse contato entre tecnologia e ensino, o que vem a ser muito importante na diversificação de material disponível.

Para Kenski (2012) a maioria das tecnologias é utilizada com a finalidade de auxiliar o processo educativo e, dependendo da tecnologia escolhida para o desenvolvimento da aula, pode haver mudanças no processo educacional, alterando a forma de comunicação entre os participantes.

Por mais que não seja tão grande ainda, há um investimento no avanço da educação através da tecnologia nas escolas, a geração atual tem a oportunidade de desfrutar dessas fontes e o professor precisa levar os alunos a uma conciliação entre tecnologia e educação, pois a dispersão faz parte das reclamações quando se trata dessa questão, é preciso ter jogo de cintura porque é possível pegar a realidade da tecnologia e uni-la a educação. Dessa forma o educador estaria

destacando a importância da aprendizagem através das tecnologias, o aluno será incentivado e direcionado por ele de forma didática e atual.

Um dos problemas presente é que na maioria das vezes há o mal-uso das tecnologias, ou o não uso dela como material pedagógico, por diversas vezes, as salas de informática são deixadas de lado, por isso é importante também saber como utilizar da tecnologia presente na escola.

Conforme SILVA (2005), educar nos dias de hoje é mais complexo, a sociedade é mais complexa, as competências necessárias também o são e as tecnologias estão, cada vez mais, ao alcance do aluno e do professor. Neste sentido é preciso repensar no processo e reaprender a ensinar.

Apesar da sua importância no contexto educacional, não podemos colocar a tecnologia como principal meio de aprendizagem, mas como uma ferramenta importante que pode ajudar a melhorar a forma de ensinar, e pode facilitar o aprendizado do aluno, mas envolve uma série de questões como a criatividade, o envolvimento deste na aula, o estímulo do professor, o interesse de ambas as partes, o acesso às tecnologias na escola, são algumas que podemos citar.

Sobre essa questão, COSTA, PERALTA, & VISEU, 2007 relatam que:

A utilização das tecnologias na educação tem uma longa história, mas só no decorrer do século passado é que viria a ser constituinte de um novo campo de estudo. Cerca de cem anos voltados para as primeiras experiências neste domínio, pode-se afirmar que, persistem algumas incertezas e indefinições que marcaram os diferentes períodos do seu desenvolvimento, quer nos conceitos mobilizados, por vezes emprestados por outras ciências, quer nos objetivos de utilização e da função dessas mesmas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Sobretudo, a tecnologia trouxe diversos benefícios para a educação, principalmente quando se trata de material pedagógico digital, o que antes só encontrávamos em livros, hoje com apenas um clique, conseguimos ter acesso a materiais muito bons, que podem sim auxiliar na prática em sala de aula.

## 2.1 A aproximação da tecnologia no ambiente Educacional

Com a facilidade de conteúdos que a internet proporciona, os materiais disponíveis são cada vez maiores é como se tivéssemos agora um cardápio com

uma infinidade de opções para escolher e degustar, principalmente no quesito musical e suas ferramentas.

Durante o crescimento da tecnologia na educação, houve um foco muito grande no quesito cinema já que as artes visuais seriam tão significativas para tornar mais concreto os conteúdos ministrados para os alunos, assim como ainda hoje é valorizado e utilizado de forma artística na ministração de conteúdos escolares, usada então como ferramenta pedagógica importante que passa também pelo mesmo aspecto de ser utilizada como recurso.

Conforme COSTA, PERALTA, & VISEU, (2007). Este momento corresponde ao desenvolvimento do rádio e do cinema mudo e a um movimento crescente, centrado nas escolas, no sentido da utilização de materiais visuais para ajudar a tornar mais concretas ideias e conceitos abstratos. É um período em que os materiais audiovisuais, são vistos como uma ferramenta de apoio ao trabalho do professor, surgindo nesta altura o audiovisual como novo campo de estudo.

E realmente houve uma colaboração muito grande dessa ferramenta já que os professores poderiam recorrer a novos recursos a fim de aprofundar e promover debate sobre o material apresentado na escola e acrescentar nos conhecimentos a serem absorvidos pelos estudantes. O que antes só poderia ser pesquisado em livros, hoje tem sites muito bons com uma infinidade de temas para serem explorados.

Diante das mudanças ocorridas ao longo dos anos, com essa capacidade incrível que temos a favor da educação, a questão que fica agora é: Será que os professores estão preparados para as mudanças que a tecnologia propõe para educação? A tecnologia pode ser um auxílio muito importante na prática pedagógica, para disseminar a música, mais principalmente quando utilizada de forma adequada e criativa pelo professor.

O problema é que nem todo profissional está devidamente preparado para esse meio, neste caso entra a formação continuada, que de forma muito específica abre os caminhos para o profissional conhecer e se manter atualizado sobre as novas tecnologias e como ajudar a inserir a musicalização na educação.

Outra abordagem encontrada por Gohn (2007), no caso da educação, é o fato de muitos professores não dominarem as tecnologias, o que os deixa receosos de utilizá-las em contexto educacional. A partir dessa visão do autor passamos então a compreender melhor o porquê dos profissionais não utilizarem a tecnologia como

meio de incentivar a prática musical, que passa por motivos de pouca aproximação e pouco conhecimento sobre o mundo digital, temos muitos meios digitais que podem auxiliar nesse processo, porém é preciso conhecer bem e dedicar tempo para aprender melhor.

Nessa formação continuada, com ênfase à educação, é importante o professor preparar-se para a era da tecnologia. No século XXI é quase impossível pensar o mundo sem as tecnologias. As crianças acabam tendo esse contato desde muito cedo e para que aconteça uma junção importante da tecnologia e educação é preciso uma afinidade importante do professor com a tecnologia.

Já sabemos que as crianças absorvem as informações de forma muito rápida, então a partir do momento em que esses recursos são utilizados para melhorar a forma de ensinar, acaba sendo mais fácil, porque desde muito cedo as crianças estão tendo acesso à elas, e normalmente desenvolvem uma capacidade de aprendizado impressionante, o que nos deve deixar cada vez mais atentos já que a internet possui seus prós e contras, ainda mais quando se trata de criança utilizar algum aparelho tecnológico sem um adulto por perto.

Logo, o professor precisa aproveitar benéficamente esse quesito para que a criança entenda que através dos recursos tecnológicos, ela também irá aprender conteúdos escolares, pois é muito comum percebermos uma criança usando um smartphone ou tablete se aventurando num joguinho que lhe pede atenção e concentração, quando esse interesse é aproveitado a favor da alfabetização, por exemplo, poderá trazer resultados muito bons. Por esse motivo que o educador precisa estar atento aos recursos que podem ajudar na absorção do conteúdo pela criança, a escola precisa ser um local que faz essa junção de educação e tecnologia, para melhor explorar os recursos que temos a favor da educação.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via internet, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos e tornando um novo elemento de cooperação e transformação (MERCADO, 2002, p. 13-14).

A tecnologia tem essa capacidade de promover uma criatividade mais aguçada do assunto que se escolhe trabalhar em sala, a televisão, o notebook, por exemplo, facilitam o entendimento de uma temática que o professor escolheu para trabalhar com sua turma, logo é preciso ter cuidado com a forma que esse material será utilizado, não adianta coisa alguma ter um bom recurso, escolher uma música

interessante, se não estiver relacionado à proposta da aula, quando é utilizado de maneira desordenada somente para ocupar os alunos, algo de muito errado está acontecendo e precisa ser analisado com cautela. Um dos maiores erros dos professores que precisam trabalhar a interdisciplinaridade é a falta de planejamento da aula, pois o que muitas vezes acontece é que esse ponto importante acaba sendo deixado de lado, ou acontece de forma improvisada e recebe o nome de interdisciplinar, que na verdade não passa de uma falta de planejamento e dessa forma acaba não sendo muito produtivo para ambos.

## 2.2- O Desenvolvimento Tecnológico e a Música

A música esteve presente no Brasil, desde quando chegaram aqui os padres Jesuítas, podemos entender melhor quando França mostra esse contexto histórico em sua obra *A Música no Brasil* (1953, p.7):

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: „com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América.

Lembrando que os índios já tinham uma prática musical, claro que não envolvia partitura nem a técnica que os jesuítas estavam acostumados, podemos dizer então que a relação dos padres com os índios se tornou mais próxima devido também à música, que também aproveitavam para através dela catequizá-los, o objetivo principal não era ensinar música em si, mas realmente para evangelizar. Porém o lado ruim da história é que muitos índios aceitavam participar de tais corais como uma forma de fuga e as opção que lhes restava era apenas aceitar e participar desta forma enfraquecendo sua cultura que obviamente era totalmente diferente da que lhes era imposta, deixando mais de lado o que normalmente costumavam cantar nos rituais, por exemplo.

Fica ainda mais forte a musicalidade do nosso país, a partir da influência dos africanos, que aqui migraram e trouxeram suas referências musicais. Enriquecendo assim a nossa cultura e dessa mistura, hoje conhecemos variados ritmos característicos do nosso povo. Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que:

“[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente

A música demonstra a cultura de um povo, por exemplo, em algumas religiões a música tem uma grande importância nos rituais, um exemplo disso são os índios que utilizam a música em grande parte de seus rituais, o catolicismo que sempre utilizou também a música para celebrações, cerimônias e atualmente diversas religiões também utilizam a música nos seus rituais. Sobre a musicalidade indígena, Fonterrada (2008) ressalta que o ensino de música neste período estava relacionado com musicalização e práticas musicais com a finalidade de enculturar os indígenas e escravos negros no contexto europeu católico, sendo que essas práticas estavam apoiadas principalmente no canto.

Na idade média, a igreja católica era muito predominante e tinha grande influência na cultura popular. Foi nessa época que foram criadas as pautas de cinco linhas, Guido d'Arezzo, um monge católico criou as alturas das notas e as nomeou da forma que conhecemos hoje (UT, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ e SI) Forma proveniente do Hino a São João Batista, cantado pelo coral de meninos regido pelo mesmo Guido d'Arezzo. Acontece que o “Dó” como conhecemos hoje só foi introduzido alguns anos depois, pela dificuldade de pronúncia que este causava para os cantores durante o estudo dos solfejos (exercício para se aprender a ler notas, geralmente marcando o compasso com a mão).

A partir disso percebemos o quanto a música é importante para o ser humano, que de uma forma ou de outra sempre começa a ter um contato com a música, seja cantando, dançando, representando, assistindo ou ouvindo e isso influencia na sua cultura e no seu convívio social.

Para Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Assim como a música sempre esteve presente na vivência humana, as formas de fazer música ganharam infinitas possibilidades de serem estudadas, os

recursos provenientes da tecnologia facilitaram nessa questão seja na forma que nos comunicamos, seja no convívio diário e claro também nas formas em que a música chega até nós. Claro que não podemos excluir as formas antigas de se aprender música, como se não usássemos mais o caderno para então somente usar o computador, muito pelo contrário, as coisas novas que agora podemos utilizar são opções que podemos ou não aderir ou até mesmo explorar o que estiver melhor no nosso campo de estudo.

Ao longo dos anos houve uma evolução muito importante da música por meio da tecnologia, são muito notáveis os recursos tecnológicos nos dias atuais e o quanto tem facilitado algumas coisas da nossa vida. A música, naturalmente também sofreu grandes mudanças, o material de áudio utilizado para captar áudio no ano de 1940 era o disco de vinil, um aparelho de plástico (PVC) normalmente na cor preta, era preciso um aparelho para reproduzir o som (toca discos).

Desta forma, foi evoluindo o material digital para fita k7, CD, DVD, até chegar ao formato MP3. As gravadoras tiveram também que mudar a forma de investimentos nesses materiais enquanto no Brasil nos anos 90, alguns ouviam música através dos discmans (aparelho para CD portátil), na Coréia do Sul já estava mais avançada com a criação de aparelho para reprodução de mp3. Já começava a praticidade do lançamento das músicas, pois enquanto um CD demorava meses para ficar pronto e finalmente ser lançado, o material em mp3 poderia ser baixado em minutos e o acesso se tornaria muito mais prático e rápido. Antes precisávamos ir até uma loja física para adquirir os cds novos da nossa banda preferida, hoje com apenas um clique podemos ter qualquer tipo de música em nossos celulares e ouvi-las da forma que achamos melhor.

O surgimento das tecnologias cada dia mais avançadas tem modificado modos e padrões de vida. Através das descobertas científicas e tecnológicas, avanços na medicina, modernização do trabalho em virtude da automação, eliminação das distâncias decorrentes da modernização dos meios de comunicação, como faxsímile, internet, uso de satélites, correio eletrônico, os indivíduos têm modificado os hábitos e comportamentos para se adaptar a essa nova realidade imposta pelo desenvolvimento tecnológico (SANTOS e ROCHA, 2004.p.205).

Hoje, temos uma praticidade enorme quando se trata do auxílio da tecnologia no mundo da música, pois o acesso tem sido cada vez mais fácil e tem colaborado de forma excludente principalmente através da internet, no qual as músicas são

lançadas e acabam tendo milhões de visualizações e assim proporcionando um retorno significativo para quem produz e acesso facilitado ao alcance de todos os ouvintes amantes ou não da música. A tecnologia tem participado tanto da música brasileira, que alguns músicos resolveram compor com essa temática, que faremos agora uma breve análise das composições, elas são:

Gilberto Gil: Pela internet (disponível em: <https://www.google.com>)

Criar meu web site  
 Fazer minha home-page  
 Com quantos gigabytes  
 Se faz uma jangada  
 Um barco que veleje  
 Que veleje nesse infomar  
 Que aproveite a vazante da infomará  
 Que leve um ouiki do meu velho orixá  
 Ao porto de um disquete de um micro em Taipé  
 Um barco que veleje nesse infomar  
 Que aproveite a vazante da infomará  
 Que leve meu e-mail até Calcutá  
 Depois de um hot-link  
 Num site de Helsinque  
 Para abastecer  
 Eu quero entrar na rede  
 Promover um debate  
 Juntar via Internet  
 Um grupo de tietes de Connecticut  
 De Connecticut acessar  
 O chefe da milícia de Milão  
 Um hacker mafioso acaba de soltar  
 Um vírus pra atacar programas no Japão  
 Eu quero entrar na rede pra contactar  
 Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
 Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular  
 Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar.

A música que tem um ritmo mais pop, logo nos remete ao ritmo dançante e mais alegre. A letra nos faz refletir sobre o alcance da internet em nosso meio social e o quanto facilitou a comunicação e amenizou as distâncias, mas também retrata a questão delicada que é o vírus que pode infectar as máquinas digitais, assim como ficou fácil o acesso para as coisas boas, a parte negativa também foi favorecida, já que os hackers podem utilizar algum tipo de vírus para prejudicar as pessoas.

Zeca Baleiro: Mamãe no Face  
 (disponível em: <https://www.google.com>)

Mamãe no Face  
 Zeca Baleiro  
 O Disco do Ano

Mamãe, eu fiz o disco do ano  
 E até mesmo o Caetano parece que aprovou



Mamãe, eu sigo na minha rota  
Veja só o Nelson Mota disse que o disco é show

Só falta que a Folha de São Paulo  
Comece a incensá-lo  
Dizer que eu sou o cara  
Ou então, que os rapazes da Veja  
Me chamem p'r'uma cerveja  
Veja só que coisa rara

Mamãe, não sou mainstream, nem sou cult  
Eu sou assim vapt-vupt  
Caiu na boca do povo

Mamãe, é bom ser experiente  
Ainda mais independente  
Não ser nem velho nem novo

Só falta ser capa da Rolling Stone  
O hype dos ringtones  
O mega hit no YouTube  
E as cantoras que há de sobra  
Festejarão minha obra  
Não saio mais desse clube

Mamãe, eu fiz o disco do ano  
Parece até que o Hermano falou bem na Piauí

Mamãe, o fato é que eu tô na moda  
Mamãe, fiz um disco foda  
Faz um download  
Ouve aí

Faz um download, Ouve aí  
Faz um download, Ouve aí  
Faz um download, Ouve aí



Essa canção de ritmo mais romântico misturado a um pop mais suave, tem uma pegada mais tranquila. A reflexão que o compositor faz, diz sobre o impacto da música nos meios de comunicação, sabemos que atualmente o público da internet se tornou um dos mais cobiçados e favoritos, já que os hits são lançados nas redes, logo o acesso fica extremamente facilitado e as chances de se obter sucesso são maiores que somente vendas dos tão conhecidos cds, por exemplo. Na letra da música, o compositor relata as possibilidades de sua música se tornar hit (bem conhecida, estourada), obtendo então o sucesso desejado.

•Tom Zé: Tribunal do Feicibuqui  
(disponível em: <https://www.google.com>)

Tom Zé mané  
 Baixou o tom  
 Baba baby  
 Bebe e baba  
 Velho babão  
 Tom Zé bundão  
 Baixou o tom  
 Baba baby  
 Bebe e baba  
 Mané babão  
 Seu americanizado  
 Quer bancar Carmen Miranda  
 Rebentou o botão da calça  
 Tio Sam baixou em sampa  
 Vendido, vendido, vendido!  
 A preço de banana  
 Já não olha mais pro samba  
 Tá estudando propaganda  
 Que decepção  
 Traidor, mudou de lado  
 Corrompido, mentiroso  
 Seu sorriso engarrafado  
 Não ouço mais, eu não gostei do papo  
 Pra mim é o príncipe que virou sapo  
 Onde já se viu? Refrigerante!  
 E agora é a Madalena arrependida com conservantes  
 Bruxo, descobrimos seu truque  
 Defenda-se já No tribunal do Feicebuqui  
 A súplica  
 Que é que custava morrer de fome só pra fazer música?  
 Compositor: (Marcelo Segreto / Gustavo Galo / Tatá Aeroplano / Emicida)



A música, com um ritmo mais parecido com as músicas dos anos 60, dançante e mais animada. Os compositores fazem uma crítica bem interessante sobre a forma com que as pessoas se colocam em exposição, nas redes sociais, referem-se ao facebook, que normalmente é utilizada de forma livre e espontânea por todos, que consequentemente podem estar expostas a tal ponto de serem elogiadas, criticadas e julgadas por aquilo que postam.

•Ewerton Assunção: Vou te excluir do meu Orkut

(disponível em: <https://www.google.com>)

Sei que os anos vão passando e eu amando mais você

Dedicando sempre um amor sem fim

Os momentos de paixão e de felicidade  
Eu sempre acreditei que seu amor era verdade....

Você sempre jurou a mim eterno amor  
Que um dia casaria comigo e seria feliz  
Mas você mentiu e vi que estava errado  
Um dia vi você sair com ex-namorado

Eu vou te deletar te excluir do meu orkut  
Eu vou te bloquear no MSN  
Não me mande mais scraps nem e-mail, Power point  
Me exclua também e adicione ele

Eu vou te deletar te excluir do meu orkut  
Eu vou te bloquear no MSN  
Não me manda mais scraps nem e-mail, Power point  
Me exclua também e adicione ele

Eu vou te deletar te excluir do meu orkut  
Eu vou te bloquear no MSN  
Não me manda mais scraps nem e-mail, Power point  
Me exclua também e adicione ele

Eu vou te deletar te excluir do meu orkut  
Eu vou te bloquear no MSN  
Não me manda mais scraps nem e-mail, Power point  
Me exclua também e adicione ele  
Compositor: Everton Assunção



A canção acima, que está no ritmo de forró, conta a história de uma desilusão amorosa, faz menção das redes sociais mais antigas que são o Orkut, Msn, Power point, etc. Relata de forma melancólica o fato de ter sido enganado e como fato importante remete as redes sociais como parte da vida social, pois sabemos bem que, assim como a música anterior dizia, a exposição nas redes é bem explícita e acaba espalhando notícias também desagradáveis.

•Pitty: Admirável Chip Novo

(disponível em: <https://www.google.com>)

Pane no sistema, alguém me desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles novamente

Eu sei o que vão fazer

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor

Não senhor, sim senhor

Pane no sistema, alguém me desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

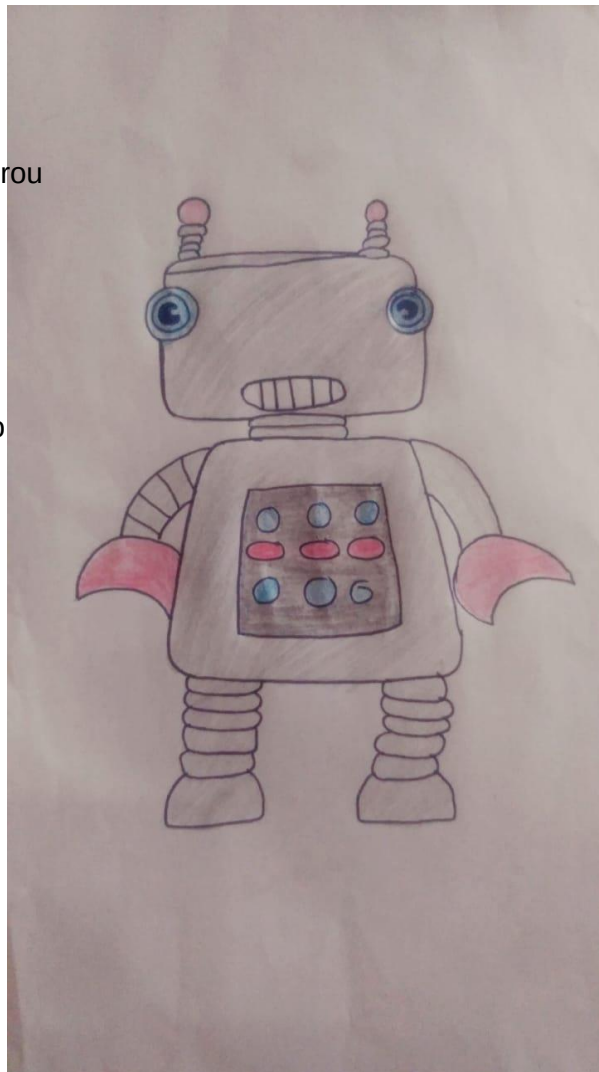
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico, é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado



Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga  
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor  
Não senhor, sim senhor

Mas lá vem eles novamente  
Eu sei o que vão fazer  
Reinstalar o sistema

A canção da cantora Pitty, que nos apresenta num rock com uma letra bem reflexiva a respeito das influências da tecnologia no dia a dia, que por diversas vezes estamos propensos a viver e se comportar de forma motorizada e do quanto podemos ser manipulados pela mídia, que a todo tempo quer nos dizer o que precisamos usar ou não, o que temos que ler, a forma com que temos que agir, em quem devemos votar.

É muito interessante a reflexão que essa música pode causar, nos faz repensar sobre o nosso lugar nesse mundo digital e midiático e nos cuidados que devemos ter para que algumas experiências da nossa vida não sejam marcadas de forma tão negativa provocada pelo mau uso das tecnologias ou a manipulação por parte dela. Até porque não podemos também endemonizar a tecnologia como se ela fosse ruim no todo, de forma alguma, mas sabemos que em tudo podemos analisar

os fatos positivos e também negativos para então conseguirmos um equilíbrio e uma harmonia perfeita.

Percebe-se então que a música é capaz de nos levar a reflexões sobre questões do nosso dia a dia, questões políticas e tantas outras possibilidades de temáticas que podem ser desenvolvidas através de análise musical, da composição, de uma história contada, mas que nos levar a viajar num mundo de possibilidades de interpretação e imaginação.

A internet tem colaborado de forma muito significativa para a música, principalmente para quem precisa divulgar seu trabalho, pois com a utilização de um programa de gravação de computador, por exemplo, o GarageBand é possível fazer música de uma qualidade interessante e disponibilizá-la na internet para que qualquer pessoa tenha acesso. A tecnologia não só colaborou com a propagação da música, mas também na criação sonora, os DJs são exemplo claro dessa combinação que deu muito certo. As composições ganharam uma nova roupagem e o campo da criatividade se ampliou drasticamente o que possibilitou as inspirações de novos estilos e diferentes formas de trabalho.

### 2.3. Relação entre música e educação: aspectos tecnológicos

Nas páginas anteriores vimos o quanto a música fez e faz parte do dia-dia das pessoas, quando a criança começa a ter contato com ela os benefícios são os melhores possíveis. Mas aí vem os questionamentos: Por quê é tão importante o ensino de música nas escolas? Quais os benefícios que a música proporciona e como aproveitar a tecnologia para se ensinar música? Começamos respondendo que a música é tão importante como qualquer outra disciplina, tão benéfica como qualquer aprendizado que as outras disciplinas proporcionam, por esse motivo a relevância deveria ser bem mais levada em conta, já que a música tem essa capacidade de promover reflexão, diálogo e aprendizado.

Podemos explorar a musicalidade de várias formas através do ensino de música, a criança irá aprender, por exemplo, o que é música e também o que é o silêncio, suas emoções, seus sentimentos, sua criatividade serão estimuladas através do som e o aprendizado será pra toda vida já que a educação musical é

abrangente e prática, pois todos os dias nós temos algum tipo de contato com a música, de forma direta ou indireta. O som está presente em tudo ao nosso redor.

Para Brito (2003), Som é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. {...} Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois „tudo o que fazemos” (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) „é música (CAGE, 1985, p. 5 apud BRITTO, 2003, p. 27).

Nisto, percebemos que a música faz a gente “participar do mundo” poeticamente falando, e vai possibilitando junto com os sons que estão a nossa volta que são considerados tão comuns e corriqueiros uma oportunidade de ouvir e reproduzir de acordo com a nossa criatividade e sensibilidade. “É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões” (BRITO, 2003, p.31).

Com essa convivência tão comum no cotidiano, nada melhor do que trabalhar isso em sala de aula, proporcionar aprendizado ao aluno e mostrar que através do estudo de música um vasto de conhecimentos estará à disposição dele para serem descobertos, absorvidos e explorados.

A música abre um espaço muito grande para o aprendizado da criança, já que explora tantos aspectos a favor da educação. A escassez do ensino de música deixa clara a lacuna que existe nas escolas brasileiras, já que boa parte delas não possui essa disciplina e muito menos alguém com formação adequada para ensinar e formar musicalmente as crianças.

Britto (2003) alega que para trazermos a música em nosso ambiente de trabalho é necessária uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para observar o modo como as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas que fundamentem o trabalho.



A autora nos remete a uma questão igualmente importante, sobre como trabalhar musicalidade com crianças e de que forma o professor pode aproveitar melhor cada benefício que ela oferece. A música não pode ser trabalhada de qualquer jeito, se não, ficará sempre na mesma realidade das apresentações culturais, e para isso é preciso um conhecimento aprofundado que pode ser alcançado através de formação específica na área musical. E quando o professor está nos conservatórios de música a experiência se torna ainda mais vivificante e intensificada.

[...] é sobretudo nas academias que os futuros professores de música têm a oportunidade de conhecer outras músicas, outras práticas e de compará-las com a de sua formação de base. Desse modo, a academia apresenta interstícios que representam espaços de reflexão e de possibilidades de mudança face à ampliação do quadro de referências conceituais e de práticas musicais. (VIEIRA, 2003, p. 76).

Por mais que na universidade o ensino seja caracterizado pelo modo conservatorial, isso não impede o aluno de construir novas concepções da música atual, até porque a gente precisa está ciente de que cada um traz experiências e a formação musical pode acrescentar ou mudar completamente a visão que o músico já estava acostumado. Neste sentido Vieira (2003, p. 76) coloca que, “a formação acadêmica do professor de música poderá resultar na ruptura ou na reafirmação de modelo já conhecido por ele.”



### **CAPÍTULO 3 - MÚSICA E SUA APLICAÇÃO NAS ESCOLAS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica de Pariconha, foram feitos dois questionários com dez perguntas cada um, o primeiro questionário direcionado para dois professores que trabalham com música, o que trabalha com a fanfarra e ao que trabalha com o coral infanto juvenil que tem por nome Severina Barros. O segundo questionário foi aplicado a um aluno do coral e outro da fanfarra, dessa forma saberíamos melhor sobre o impacto da música nos dois aspectos, professor de música e alunos que respectivamente participam do projeto musical.

Veremos relatos muito importantes para entendermos melhor sobre a importância de se trabalhar a música com os alunos, ficará ainda mais claro para nós o quanto a música interfere no comportamento e formação da pessoa que estuda e participa de algum projeto musical.

Sobre essa questão, Nogueira (2003) afirma:

As pessoas que estudam música apresentam maior quantidade de massa cinzenta principalmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor, pois a prática musical faz com que o cérebro funcione em “rede”. Isso nos leva a crer, que crianças que possuem a disciplina de música no currículo escolar têm maiores chances de desenvolverem o raciocínio lógico, a interpretação, concentração e consequentemente, ter um melhor rendimento escolar (NOGUEIRA, 2003, p.24).

Segundo o autor, notamos os benefícios que a escola pode colher com o ensino de música, além de proporcionar o contato com a música, estará ajudando no despertar do raciocínio do mesmo e proporcionando um diálogo entre escola e música. Com essa junção de escola e educação musical, não tem como ser “um tiro no escuro”, é claro que os resultados não acontecerão de forma tão rápida e milagrosa, para isso será preciso muita dedicação e paciência pois o reconhecimento e resultados serão mesmo perceptíveis mais ou menos a partir de 1 ou 2 anos de prática. Alguns desses resultados podem ser a melhora da atenção, o comportamento, dedicação, o resultado obtido pela escola será satisfatório e todos sairão ganhando, o professor de música ao longo do trabalho duro, através dos frutos pode começar a ganhar seu reconhecimento merecido por todo esforço e dedicação para que seus alunos sejam reflexos daquilo que foi tanto ensaiado para

que então através das apresentações eles percebam que são capazes, que todo bom trabalho quando feito com dedicação e amor, gera bons resultados.

### 3.1 Pesquisa realizada com os professores de música

O primeiro questionário foi aplicado aos professores de música que trabalham em áreas diferentes, um com a fanfarra e o outro com o canto coral. Tive permissão para usar seus nomes originais. O professor Sandro é o professor da fanfarra e Ítalo o regente do coral Severina Barros. A letra P será utilizada para expor as perguntas que significará pesquisadora.

**P- Que tipo de contato você tem com a música, qual a tua principal motivação para trabalhar com música?**

**Sandro:** O meu contato com a música é total sou professor e maestro, convivo com a música todos os dias; minha motivação é o valor que meus alunos dão às aulas de música nos diferentes contextos e consequentemente os músicos e musicistas que serão no futuro.

**Ítalo:** Trabalho com música desde meus 13 anos de idade, costumo falar que respiro música, com ela aprendo e com ela ensino. A música é capaz de transformar pessoas, não só no aprendizado, mas também no comportamento. O trabalho em equipe e mudança de vida é o que mais me motiva para trabalhar com música.

Diante dessas respostas percebemos que, os dois professores têm uma relação muito íntima com a música, ou seja, ela não está presente somente quando ministram as aulas, mas a todo tempo, seja no carro, no planejamento de um repertório, num momento de lazer, logo isso os faz cada vez mais próximos da música, estreitando ainda mais a intimidade com ela e aprimorando sua inteligência musical que torna o professor atento aos mínimos detalhes de uma música para então obter um bom resultado.

A inteligência musical é caracterizada pela habilidade e tem competência de distinguir sons e ritmos, ou tocar um instrumento musical. Esta pode ser percebida

através de uma capacidade para apreciar, compor e reproduzir uma peça musical. Incluindo as habilidades para percepção de temas musicais, sensibilidade para ritmos, timbre, textura e habilidade para determinar e, ou, reproduzir música. O indivíduo com habilidade musical específica percebe desde cedo diversos sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesmo. (GARDNER 1995).

**P- Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar a música com seus alunos?**

**Sandro:** Minha principal dificuldade é financeira, muitas vezes não tem instrumentos suficientes e na maioria das vezes os alunos não tem dinheiro pra comprar o seu, assim a aprendizagem fica um tanto quanto lenta.

**Ítalo:** O incentivo e a valorização. Uma das principais dificuldades é a falta de recursos, porque não tem como trabalhar com a música sem instrumentos, seja para aprendizado do instrumento ou para o canto.

Os dois professores possuem a mesma dificuldade nessa questão, realmente é muito complicado trabalhar música sem investimento em instrumentos, e para que esse investimento aconteça é preciso cuidado e valorização com os professores da área e também sensibilidade à aprendizagem dos alunos. Não tem como aprimorar por exemplo a técnica do dedilhado no violão sem o próprio instrumento para tal, a teoria é importante, mas sem a prática acaba não adiantando tanto. A desvalorização do profissional acontece quando o seu trabalho não é levado a sério dessa forma, com a falta de recursos necessários e investimento pesado na formação técnica e prática.

**P- Relacione os benefícios da música na vida dos seus alunos. Quais os frutos que você tem colhido?**

**Sandro:** Os benefícios são incontáveis. Diminui o estresse, traz serenidade, acalma, reduz ansiedade, ativa as conexões cerebrais e ativa a memória, auxilia na coordenação motora, além de tirar crianças das ruas assim afastando das drogas do álcool. Os frutos já foram muitos, tenho ex aluno tocando em bandas, alguns já ganham seu dinheiro fazendo barzinho com violão e voz, tenho alguns ex alunos como instrutores de banda com curso de regência etc.

**Ítalo:** A música é importante para as crianças na vida escolar, e posso afirmar que ela estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração e da autoestima. Alguns resultados satisfatórios desse trabalho foram relatados pelos pais se tratando do comportamento e na formação da personalidade.

Os frutos do trabalho musical realizado na escola de Pariconha tem começado a dar passos, porém como podemos perceber nos relatos dos professores, há a necessidade de mais atenção aos problemas que estão presentes e dificultando o melhor desenvolvimento do coral e da fanfarra.

Quando houver um maior cuidado com essa questão que pode ser resolvida através de um olhar mais preocupante, pois se trata do desenvolvimento das crianças e jovens, como no incentivo a uma carreira musical, a realidade desses alunos em boa parte é de renda financeira baixa, e a juventude que por sua vez podem recorrer ao aprendizado musical para ganhar um dinheiro extra, é o caso citado pelo maestro Sandro que ex alunos dele tomaram a música como um trabalho. A música é capaz de afetar as mais difíceis pessoas, podendo tirá-las das drogas e más influências, assim como muitos artistas hoje famosos relatam suas experiências pessoais, pois a canção tem a capacidade de levar calma a quem se encontra agitado, divertimento a quem se encontra triste, paixão aos apaixonados, claro que depende também da realidade de cada um e também consequentemente do esforço.

#### **P-O que falta para melhorar o ensino de música?**

**Sandro:** Falta mais visão cultural e artística dos gestores municipais, estaduais e federais pra que tenha mais investimentos em materiais, instrumentos, fardamentos e manutenção das escolas de música.

**Ítalo:** O incentivo das escolas, trazendo show de talentos ou apresentações musicais para os alunos assistirem, seja de instrumentistas ou cantores, para assim despertar a musicalidade nos alunos.

Sempre é possível melhorar o ensino de música, seja na valorização das artes ou na questão financeira, a partir do momento que a escola reconhece os benefícios,

passará a investir musicalmente numa forma de chamar a atenção dos alunos para os projetos musicais, imagina se houvesse um projeto na escola em que desenvolvesse a história da música no Brasil, as crianças e os jovens teriam a oportunidade de conhecer mais sobre a musicalidade do nosso país, os primeiros ritmos trabalhados, a história das composições e assim por diante.

**P-Qual a motivação dos alunos referente às aulas de música? A escola e os pais ajudam nessa questão?**

**Sandro:** A principal motivação são os seus ídolos, o aluno quer ser como quem ele admira e nesse contexto os artistas são as principais motivações; Nem sempre os pais e a escola ajudam, mais raramente acontece.

**Ítalo:** Mediante às limitações, as apresentações os motivam a ir em busca de mais conhecimento musical “Eles amam fazer apresentações, sejam locais ou fora do município, onde o incentivo dos pais se torna um fator importante no crescimento musical do aluno.

A realidade é diferente para cada grupo musical, cada professor conhece bem as limitações, dificuldades que enfrentam quanto equipe e as batalhas que cada um tem que travar todos os dias, sabemos o quanto é importante o incentivo dos pais na vida dos filhos em todos os aspectos da vida. Para o estudo musical não é diferente, o professor Sandro citou que o apoio é raro de acontecer, talvez seja por ignorância a respeito dos benefícios que a arte traz aos seus filhos, ou simplesmente por achar uma atividade qualquer. Já no caso do Coral do professor Ítalo, por ser formado por crianças e adolescentes a participação dos pais é bem maior, já que eles mesmo o procuram para que seus filhos façam parte.

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar. (VILLA-LOBOS, 1987, p.13).

Neste relato do autor conseguimos entender o porquê dos resultados do professor Ítalo terem sido tão bom relatado. Os pais ao verem o progresso do coral e o quanto é bonito o canto e a dedicação das crianças nos eventos da cidade, acabam querendo também que seus filhos participem e tenham tal experiência de responsabilidade e para que possam desenvolver suas aptidões artísticas.

**P- A escola oferece materiais para trabalhar a música? Quais?**

**Sandro:** Sim. Falando de onde trabalho é oferecido tudo que preciso como: quadro, pincel, material em xerox, instrumentos, baquetas, talabartes e manutenção em geral.

**Ítalo:** No nosso caso não é a escola, e sim o governo municipal que nos proporcionou um espaço amplo com toda estrutura e conforto, claro também nos instrumentos como teclado e violão.

O reconhecimento começa a partir desses investimentos necessários para a aula de música acontecer, a música vem ganhando espaço e com as apresentações é possível ver que nada é em vão.

**P - A música contribui para o processo de socialização dos alunos?**

**Sandro:** Sim, acredito que a música é a principal ferramenta de socialização que existe.

**Ítalo:** Sim, a música faz com que o aluno desenvolva o sentimento da solidariedade social e de espírito do trabalho em equipe, assim, adquirindo hábitos que o capacitam para viver em sociedade.

Com essa interação entre aluno e música, percebemos que o incentiva a uma atividade divertida e que requer muito da sua atenção, logo parte de cada um quer participar de um projeto musical, de forma livre e espontânea.

Sobre isso, Melo (2009) diz que a música não deve ser uma atividade imposta e sim realizada de forma prazerosa. Somente assim os benefícios serão alcançados naturalmente, como ocorre na relação entre pais e filhos. A música vai além daquilo que ouvimos. No momento que inserida na rotina diária das crianças e adolescentes,

as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, motor e afetivo da criança.

**P- Você recorre aos recursos tecnológicos para o auxiliar suas aulas/ ensaios? Quais?**

**Sandro:** Nem sempre. Particularmente não gosto, pois deixa o profissional acomodado, prefiro o modo tradicional.

**Ítalo:** Sim. Trabalho com o canto coral, é necessários equipamentos que ajudam a emanar a voz com projeção, são eles: uma mesa de som, caixa simplificada e microfones.

De acordo com as respostas acima, podemos ver dois pensamentos diferentes sobre a tecnologia, o primeiro é que o mau uso dela pode atrapalhar o ensaio ao invés de ajudar, porque nem sempre a conexão de internet é boa, por exemplo, ou quando se trata de algum material tecnológico muito difícil de ser montado ou não muito compreendido por quem vai ensinar. Por outro lado temos instrumentos tecnológicos que favorecem e enriquecem as apresentações musicais, que logicamente na maioria das vezes se torna indispensável como o canto coral. De acordo com Vosgerau:

[...] se realmente queremos que as tecnologias representem benefícios na aprendizagem e na vida dos alunos, temos de começar a enxergar a escola como um todo, analisar as possibilidades, os limites, os entraves para escola se tornar realmente um espaço de inclusão social e digital, levando de fato nossas crianças e jovens a aprender mais e melhor. (VOSGERAU, 2011, p.37)

Sobre as tecnologias na educação, Valente (2000) diz que o atualmente uso do computador na educação deixa de ser visto como uma “máquina de ensinar”, passando a ser visto como uma tecnologia educativa, ou seja, uma ferramenta educacional que completa, aperfeiçoa e muda a qualidade do ensino.

A tecnologia pode sim ajudar na ministração dos ensaios de música, mas com o bom uso dela e conhecimento sobre as funções que os aparelhos podem oferecer.

**P- Qual a idade dos seus alunos? Quais os critérios eles devem seguir para participar do grupo musical?**

**Sandro:** Meus alunos tem de 10 anos acima, o critério é está estudando, ter bom comportamento e ter interesse nas aulas.

**Ítalo:** Meus alunos tem a idade mínima de nove anos. Eles precisam ter o senso rítmico, o prazer de ouvir música, disciplina e o respeito ao próximo.

Para estudar música não há restrições de idade, afinal de contas temos o contato com a música de várias formas no nosso dia a dia e para aprender algum instrumento, ou técnica vocal são necessários: interesse a curiosidade, o empenho, dedicação, motivação, entusiasmo. É importante ressaltar essas questões porque tudo vai depender da dedicação do aluno naquilo que ele se propôs a fazer, é preciso desafiar a si mesmo para sempre dar o melhor e assim aprender de forma natural e gradativamente absorver os conhecimentos para assim colocar em prática.

**P- Você já participou de alguma formação musical?**

**Sandro:** Sim, apesar de me considerar autodidata, ao longo do tempo tive que fazer alguns cursos para poder lecionar em sala de aula. Tenho formação em violão, guitarra, baixo, percussão em geral, sax alto, sax tenor, sax soprano, clarinete, trombone de vara e trompete. Tenho 100 horas de curso em teoria musical e 150 horas de curso em regência.

**Ítalo:** Sim, formação em canto coral.

Diante das respostas, notamos o quanto é importante buscar formação musical, porque se queremos conhecer bem sobre uma área específica, logicamente teremos que pesquisar sobre ela e se aprofundar para então entendê-la melhor e posteriormente aplicá-la à nossa realidade do dia-a-dia. Quem precisa de formação não é somente quem trabalha com música, mas também os pedagogos e professores regulares, que por curiosidade queiram conhecer um pouco mais, pois quem se informa aprende muito mais.

### 3.2 Pesquisa realizada com os alunos

O questionário também de dez perguntas, foi direcionado a duas alunas, que receberão nomes fictícios para preservação da identidade. A participante da fanfarra chamarei pelo o nome de Ana e a do coral chamarei de Bia.

**P-Qual a sua motivação para participar de um projeto musical?**

**Ana:** Admiro muito quem participa e isso sempre me motivou.



**Bia:** Minha motivação além de querer participar dos eventos dos municípios, fui motivada também pelo professor regente do meu coral.

Notamos que as duas alunas foram motivadas pelo fato de quererem participar dos eventos da cidade, que de certa forma são muito bem participativos nas festividades, o que é muito proveitoso já que pode despertar interesse em outras pessoas, que através da sensibilidade sonora se vê interessada a querer participar também. A música nos atinge a partir da sensibilidade, quando escutamos uma música que nos faz lembrar momentos tristes por exemplo, desperta em nós esse sentimento de melancolia, ou quando escutamos uma música bem agitada a ponto de querer dançar na batida do som, são provas de que podemos ser motivados a partir da sonoridade e dos sentimentos que a canção nos desperta.

**P- O que você tem aprendido?**

**Ana:** Várias tocadás e algumas melodias.

**Bia:** Tenho aprendido a dar mais valor aos eventos da cidade e aprendi novos meios de utilizar a minha voz.

Ao longo dos capítulos anteriores percebemos os benefícios da música na vida das pessoas e o quanto colabora para seu comportamento, assim como ela pode trazer coisas boas, a música também tem seu lado obscuro, por exemplo tem letras que incentivam muitas coisas ruins, como o crime e a prostituição e também quando é focada em denegrir a imagem da mulher, por isso é preciso ter cuidado com o que ouvimos também, nem tudo é saudável, as vezes não acrescenta em nada e quando esse problema é notado, logo é preciso que os pais orientem sobre a importância de se entender o que ouve. Vigotsky destaca que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (1998, p. 115).

A aprendizagem pode ser motivada e orientada através dos recursos musicais e tecnológicos afim de desenvolver as características humanas não

naturais, como cita Vigotsky acima, logo são extremamente necessárias e importantes serem trabalhadas desde a infância.

**P- O que você acha de a escola promover e apoiar projetos musicais como esse que você participa?**

**Ana:** Muito legal da parte dela, assim dá oportunidade aos alunos para aprender coisas novas.

**Bia:** Acho uma ótima ação, já que a maioria dos participantes do coral são estudantes.

É um passo muito importante no cumprimento da Lei 11.769/1996, quando se tornou obrigatória a prática musical nas escolas brasileiras, são poucas as instituições que conseguem cumprir e pôr em prática tal lei, pois acabam esbarrando nas dificuldades, a primeira é falta de profissionais qualificados, embora a escola possa contratar professores proficientes; a segunda se trata do custo elevado da produção musical, que muitas vezes conta com a necessidade de aquisições de instrumentos, jogos, softwares e brinquedos musicais para o desenvolvimento dos estudos teóricos e práticos. Diante dessas dificuldades os alunos acabam perdendo a oportunidade de aproveitar a música para engrandecer e aprimorar seu aprendizado musical, por falta de investimento na área.

Segundo GARDNER (1995), o uso apropriado da música como ferramenta didático-pedagógica oferece aos alunos a oportunidade de integração das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever, bem como permite a revisão de vocábulo e estruturas gramaticais, pois retratam a língua no seu contexto real (inteligência linguística).

Com essa visão do autor fica fácil de compreender melhor o quanto a escola pode colaborar com o desenvolvimento das artes a partir do cumprimento da lei e principalmente pensar no que o aluno está deixando de receber quando a musicalização não é explorada por eles.

**P- Na sua escola, os professores já trabalharam a música em projetos ou em tarefas? Como foi?**

**Ana:** Não.

**Bia:** Sim. Em eventos da escola os alunos já cantaram em grupos e foi muito bom. Mas, no coral temos uma melhor experiência pois temos um regente.

Ainda é um problema muito sério quando se trata da escassez de professor na área do campo musical, ainda mais quando se trata do professor de escola básica que precisa desenvolver o ensino de artes e incluir a música mesmo não tendo formação ou experiência prática, sendo apenas como ouvinte, por mais que existam essa temática no RECNEI e tantas opções de tarefas para serem desenvolvidas em sala, o pedagogo acaba não tendo tanto tempo para isso, pois precisam se atentar às várias outras disciplinas e os documentos que poderiam ajuda-lo no quesito arte musical acaba ficando de lado e até mesmo esquecido.

**P- Seus pais te incentivam quando se trata de experiencia musical? Qual a opinião deles a respeito?**

**Ana:** Sim, pois eles sabem que é uma oportunidade musical e pode caminhar uma vida profissional, e melhora na questão espiritual e familiar.

**Bia:** Sim, meus pais acham um belo modo de promover e receber os visitantes em eventos e festas da cidade.

A participação dos pais é indispensável no desenvolvimento da criança, quando a motivação parte deles tudo é levado mais a sério e passa a ter mais importância ainda, já que a família apoia e incentiva a prática das artes, da musicalização, eles permitem que seu filho tenha acesso a um conteúdo que o ajudará em muitos aspectos, tal como caráter, sensibilidade entre outros que já foram citados ao longo desse texto.

**P- O que vocêalaria para incentivar as pessoas a participar de algum projeto musical?**

**Ana:** Quando temos a dedicação, podemos crescer através do nosso dom musical, podemos ser até profissionais de música.

**Bia:** É um ótimo movimento, é divertido e ajuda a animar os eventos municipais.

Quando a gente tem experiencias boas com algo, a gente trata logo de divulgar e espalhar a ideia para que outras pessoas também saibam o quanto é bom aquilo que estamos fazendo, percebemos isso nas respostas das alunas que alegam

ser muito bom a participação de projetos musicais e que eles podem torna-las futuramente até profissionais da música como cita uma delas, a música não proporciona somente diversão, mas também muito aprendizado e quando aprofundado e bem estudado o profissionalismo também.

**P- Como você define o coral/ fanfarra que você participa?**

**Ana:** Muito aplicado, que nos faz sonhar e ser uma pessoa melhor.

**Bia:** Um lugar de amizade, onde todos nos divertimos e trabalhamos para a melhorar sempre mais.

A partir do momento em que passamos a conviver mais com alguém, nos proporciona momentos de amizade e companheirismo e é muito bom aprender junto com um amigo, a interação e o compartilhamento de experiências é gratificante de mais, já que na prática do canto ou no manuseamento de algum instrumento, as dicas podem ser compartilhadas um com o outro.

**P- Quais as principais dificuldades que você tem encontrado? O que você sugere para melhorar?**

**Ana:** A falta de instrumentos musicais.

**Bia:** Minha dificuldade no coral é atingir a nota vocal, as vezes não consigo alcançar uma nota aguda e também tenho dificuldade naquelas mais graves.

Cada uma tem uma dificuldade diferente, uma é relacionada a falta de instrumentos, uma fanfarra é formada por uma banda que contém instrumentos musicais que são indispensáveis para o desenvolvimento dos ensaios e apresentações, então a falta de instrumento dificulta a realização do mesmo, pois é preciso ter uma conexão entre a teoria e a prática. O canto coral exige esforço e dedicação nos aquecimentos vocais e na reprodução dos sons, que podem ser solucionados e alcançados bons resultados através da prática do canto. O coral é visto por muitas escolas como um investimento cultural de baixo custo, além de auxiliar nos programas escolares. Em alguns casos, os investimentos em fardamentos por exemplo, é arcado pelos próprios pais dos alunos.

**P- A escola te incentiva nesses projetos musicais?**

**Ana:** Sim, quando disponibiliza uniformes e instrumentos para serem utilizados nas apresentações.

**Bia:** Na maioria das vezes sim.

Através dessas respostas, as alunas puderam se expressar bem sobre suas realidades quando se trata da escola, fanfarra, e coral e são muito claros os resultados que a prática musical tem refletido nelas, através do que expressam deixam claro a satisfação de fazer parte de um projeto musical como o que participam e o quanto é importante o incentivo e a participação da família nos ensaios e nas apresentações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade vivenciada durante toda essa pesquisa, ficam claros os problemas enfrentados por professores regentes de música na escola analisada, o que mais foi relatado pelos regentes foi a falta de investimento em materiais indispensáveis para o melhor desenvolvimento da aprendizagem musical dos alunos, mas não deixa de ser importante o fato de ter essa prática na escola, claro que pode vir a melhorar e a crescer cada vez mais para então chamar mais atenção ainda da população para a educação musical.

A fanfarra é totalmente apoiada pela escola municipal e incentivada pelo corpo administrativo da instituição, que junto com o maestro se preocupam com fardamento instrumentos e agenda do grupo, mesmo tendo a dificuldade relatada pelo maestro e aluna da falta de instrumentos, pois os alunos precisam ter o instrumento em mãos para pôr em ação a teoria, que sem a prática acaba sendo desperdiçada. Sabemos que a fanfarra não sobrevive apenas de um instrumento musical, mas sim de vários e numa quantidade significativa de cada instrumento específico, o que não sai nada barato para a instituição e isso leva algum tempo até se instabilizar para então os investimentos acontecerem de forma gradativa.

O Coral Severina Barros, apoiado pelo governo federal, que cresce também a cada dia em aprendizado e número, o regente que vem trabalhando muito bem a potencia vocal de cada um, os apresenta um leque de opções se referindo ao desenvolvimento e conhecimento da voz, até a satisfação de uma boa apresentação. Tendo em vista o seu crescimento talvez fosse necessário também investir em palestras e oficinas técnicas sobre a voz e o uso dela no canto, pois quando aprendemos as técnicas corretas e a utilizamos ao cantar, isso vai melhorando o alcance da nota e aprende-se como utilizá-la da melhor forma sem machucar a pregas vocais.

É muito satisfatório ver que tantas crianças e jovens estão sendo incentivados através da musicalização, pois se trata de uma cidade pequena e nova, mas que já enxerga a importância da música na educação, esse foi o primeiro passo, o que facilita os próximos, que é o investimento financeiro para aprimoramento da técnica e capacitações seja para os alunos e pedagogos da escola, tornando mais amplo o conhecimento básico dos benefício de um coral.

A partir do momento em que os alunos mantêm esse contato direto com a música, desenvolvem relações de amizade, respeito, admiração ao maestro e regente e amor à música, porque a partir do contato semanal eles percebem que tudo depende da nossa dedicação e empenho nas coisas, e isso é uma verdade em todos os sentidos da nossa vida, tudo passa a ser mais possível quando lutamos para conquistar isso e que se nos dedicamos muito, os resultados serão muitos também.

Finalmente passam a entender que a música pode oferecer muito mais que som e melodia e letra, mas ela é capaz de desenvolver um gosto musical, compromisso com as lideranças, seriedade e dedicação ao que lhe é proposto e muito mais.

É gratificante ver que o gosto pela música está ganhando reconhecimento pelas autoridades da cidade, mesmo ainda faltando alguns aspectos já citados acima, as artes estão tendo um destaque maior a partir da formação da fanfarra e do coral, que cada vez mais vem crescendo e ganhando força. Já é um passo de progresso para a juventude pariconhense, que agora possui opção de campo artístico para se expressar e participar.

Ao longo da pesquisa notamos também a falta de conhecimento musical dos professores regulares ( pedagogos) das escolas, o que não é uma novidade, já que nunca tiveram formação sobre música, ainda não possuem um contato próximo com a música, apesar de alguns projetos envolver a temática, mas é sempre de forma muito passageira e muitas vezes é trabalhado somente naquele período, os resultados são até bons, mas não tem continuidade. Talvez se tivessem uma formação sobre música na educação mudariam a forma de pensar e começariam a trabalhar a musicalidade com o auxílio das tecnologias e na interdisciplinaridade colheriam belos frutos de um aprendizado importante para a vida e formação dos alunos.

Temos a realidade também dos professores de música ( regente) e (maestro) que não possuem formação acadêmica musical, o que seria maravilhoso para os alunos e para toda a escola, mas que possuem experiência e capacitação assim como eles citaram durante a pesquisa, cumprindo assim a lei que pede que o profissional que não exige formação acadêmica específica para atuar na área, porém necessita de experiência e aproximação com a música suficiente para tal prática de reger.

A música tem uma linguagem universal, é possível utilizá-la com alunos do pré até o ensino médio por exemplo, claro que o alcance é ainda maior, enfatizo essa faixa etária porque é onde o aluno é desafiado a aprender e a desenvolver sua personalidade e gostos. Os recursos tecnológicos podem ajudar bastante na educação musical, seja no acesso a letra das músicas, na criação de cifras, nas melodias, jogos, software que possuem conteúdo musical e aplicativos. São variadas as opções de aprendizagem musical através da tecnologia.

Por fim, finalizamos dizendo que a música é capaz de mudar as pessoas, seja na sua forma de pensar ou agir, quando a música e a tecnologia são utilizadas na educação da melhor forma, os resultados podem ser melhores do que podemos imaginar na vida dos alunos, a arte tem esse poder de mexer com a nossa imaginação, nos fazendo criar e se expressar através da arte que produzimos, seja num verso de um poema, na melodia dedilhada, numa canção cantada com entrega sentimental, ou numa composição de uma realidade transformada em música, em arte, em educação e que pode chegar a muitas outras pessoas através da tecnologia e despertar nelas emoções e expressões.



## REFERÊNCIAS

AMARAL; Sergio Tibiriça; PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes. Música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil. In: **ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 6, p.1-7, São Paulo, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**: ARTE/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

COSTA, F.A, PERALTA, H, & VISEU, S. **As TIC na Educação em Portugal**: Concepções e Práticas. Porto: Porto Editora, 2007.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, Nº 3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20> acesso em 19 de jun 2018.

GOHN, Daniel. **Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas**. Opus, Goiânia, p. 161 -174, v.13. n. 2, 2007. Disponível em <[http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/13.2/files/OPUS\\_13\\_2\\_Gohn.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/13.2/files/OPUS_13_2_Gohn.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2015.

ILARI, Beatriz Senoi et al. **Identificando canções de ninar de outras culturas**: um estudo como participantes brasileiros In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 6, 2002, Natal. Anais... Natal: ABEM 2002. 1 CD-Rom.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MELO, N. N. M. M; SANTOS,V.A.M; NUNES,D.A.S e SILVA,V.L.L.G. **A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil**. Disponível em <http://upedagogas.blogspot.com/2009/03/contribuicao-damusica-para-o> 21.html acesso em: 29 jun. 2019.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**. Vol. 5, Nº. 2, dez 2003.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais** – relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo, Companhia das Letras, 2007

SANTOS, A.M.A. dos; ROCHA, N.A.A. Impacto das novas tecnologias da comunicação nos serviços de informação. In: MERCADO, L.P.L. (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

SILVA, R. V., & SILVA, A. V. (2005). **Educação, Aprendizagem e Tecnologia: um paradigma para professores do século XXI**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

SMOLE , Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Coleção Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

VGOTSKY, Lev Seminotch. A brincadeira e o Papel no Desenvolvimento Psíquico da Criança. **Revista virtual de gestão e iniciativas sociais**. Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (Programa de Produção da COPPE – UFRJ), p. 23-36 e 82, jul. 2008.

VIEIRA, Lia. Braga. **O professor como fator condicionante na preparação em educação profissional em música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, n.8, p. 75-79, 2003

VOSGERAU, D. S.R. **A tecnologia na escola: o papel do gestor neste processo.**  
In: BARBOSA, A. F. (coord). **TIC Educação 2011:** pesquisa sobre o uso das  
tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo. 2012,  
p 35-41

# ANEXOS

### **Anexo 1- Termo de consentimento aos pais dos alunos**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PARA OS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Prezados pais,

Gostaríamos do seu consentimento para que sua filha possa participar da pesquisa “A musicalização na educação nos tempos digitais, realizada na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia - AL.

Os objetivos da pesquisa são:

- Analisar sobre a importância da musicalização na educação;
- Verificar os conteúdos curriculares da educação brasileira e aspectos legislativos sobre a música na escola;
- Perceber quais os benefícios da musicalização na educação dos alunos,
- Evidenciar a importância de se trabalhar música na formação do ser humano.
- Conhecer a história da musicalização e o desenvolvimento tecnológico na educação.

A sua participação é de grande importância para que seja possível analisar as perspectivas que a música e a tecnologia trazem para a educação e o quanto pode contribuir para a formação do aluno. Os dados fornecidos serão de uso exclusivo desta pesquisa, portanto, tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Delmiro Gouveia/AL, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Kelly Damasceno Junior  
Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia

---

Profª Drª. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Orientadora

Eu, \_\_\_\_\_  
pai/mãe ou responsável do aluno/a inserido na Educação Fundamental, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

---

Assinatura do/a participante

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

**Anexo 2 - Termo de consentimento para os professores de música****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES PARTICIPANTES**

Prezados Professores,

Gostaríamos de convidá-los/as a participar da pesquisa “A musicalização na educação nos tempos digitais, realizada na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia - AL.

Os objetivos da pesquisa são:

- Analisar sobre a importância da musicalização na educação;
- Verificar os conteúdos curriculares da educação brasileira e aspectos legislativos sobre a música na escola;
- Perceber quais os benefícios da musicalização na educação dos alunos,
- Evidenciar a importância de se trabalhar música na formação do ser humano.
- Conhecer a história da musicalização e o desenvolvimento tecnológico na educação.

A sua participação é de grande importância para que seja possível analisar as perspectivas que a música e a tecnologia trazem para a educação e o quanto pode contribuir para a formação do aluno. Os dados fornecidos serão de uso exclusivo desta pesquisa, portanto, tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Delmiro Gouveia/AL, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Kelly Damasceno Junior  
Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia

---

Profª Drª. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Orientadora

Eu, \_\_\_\_\_  
pai/mãe ou responsável do aluno/a inserido na Educação Fundamental, tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

---

Assinatura do/a participante

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

### Anexo 3- Questionário aplicado aos professores de música



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

- 1- Que tipo de contato você tem com a música, qual a tua principal motivação para trabalhar com música?
- 2- Quais as dificuldades que você encontra para trabalhar a música com seus alunos?
- 3- Relate os benefícios da música na vida dos seus alunos. Quais os frutos que você tem colhido?
- 4- O que falta para melhorar o ensino de música?
- 5- Qual a motivação dos alunos referente às aulas de música? A escola e os pais ajudam nessa questão?
- 6- A escola oferece materiais para trabalhar a música? Quais?
- 7- A música contribui para o processo de socialização dos alunos?
- 8- Você recorre aos recursos tecnológicos para o auxiliar suas aulas/ ensaios? Quais?
- 9- Qual a idade dos seus alunos ? Quais os critérios eles devem seguir para participar do grupo musical?
- 10- Você já participou de alguma formação musical

#### Anexo 4- Questionário aplicado às alunas do coral e Fanfarra



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

- 1- Qual a sua motivação para participar de um projeto musical ?
- 2- O que você tem aprendido ?
- 3- O que você acha da escola promover e apoiar projetos musicais como esse que que você participa?
- 4- Quais os benefícios que o coral ou fanfarra tem te proporcionado?
- 5- Na sua escola, os professores já trabalharam a música em projetos ou em tarefas? Como foi?
- 6- Seus pais te incentivam quando se trata de experiencia musical? Qual a opinião deles a respeito?
- 7- O que você falaria para incentivar as pessoas a participar de algum projeto musical?
- 8- Como você define o coral/ fanfarra que você participa?
- 9- Quais as principais dificuldades que você tem encontrado? O que você sugere para melhorar?
- 10- A escola te incentiva nesses projetos musicais?



## Respostas originais dos entrevistados

Estão aqui todas as respostas das pessoas que participaram da pesquisa, exceto as respostas do professor Sandro, que foram perdidas devido a problemas no celular da pesquisadora.

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

- 1- Qual a sua motivação para participar de um projeto musical?  
Minha motivação além de querer participar dos movimentos da municipal é gerada pelos professores dos movimentos.
- 2- O que você tem aprendido?  
Tenho aprendido novos meios de utilizar minha voz e de dar mais valor aos movimentos e eventos da cidade.
- 3- O que você acha da escola promover e apoiar projetos musicais como esse que você participa?  
Acho uma ótima ação faz que a maioria dos participantes da Banda e Coral são estudantes.
- 4- Quais os benefícios que o coral ou fanfarra tem te proporcionado?  
Me proporciona o desenvolvimento do meu corpo e voz além de ser uma atividade em grupo causando divertimento.
- 5- Na sua escola, os professores já trabalharam a música em projetos ou em tarefas? Como foi?  
Sim. Em eventos da escola os alunos já cantaram em grupo, foi bom, mas no coral temos uma melhor experiência pois temos um maestro.
- 6- Seus pais te incentivam quando se trata de experiência musical? Qual a opinião deles a respeito?  
Sim. Meus pais acham um bela modo de (passar o tempo e) receber os visitantes em eventos e festas da municipal.
- 7- O que você faria para incentivar as pessoas a participar de algum projeto musical?  
Faria que é um ritmo movimentado que é divertido e ajuda a animar os eventos da cidade.
- 8- Como você define o coral/ fanfarra que você participa?  
Defino como um lugar de amizade onde todos nós nos divertimos e trabalhamos para a melhoria da nossa cidade.
- 9- Quais as principais dificuldades que você tem encontrado? O que você sugere para melhorar?  
Na fanfarra, a falta de alguns instrumentos e no coral a falta de alguns pequenos equipamentos.
- 10- A escola te incentiva nesses projetos musicais?  
Na maioria das vezes sim.

Ana Paula  
pintura

- 1-R. Admiro muito quem participa, e isso sempre na música.
- 2-R. Vários textos e alguns vídeos.
- 3-R. Muito legal da parte dela, assim da oportunidade aos alunos para aprender coisas novas.
- 4-R. Um dos benefícios de maior importância é o aperfeiçoamento dos cantos vocais que nos proporciona melhora o agudo nos tons e rítmicos, já na banda funciona a inter-relação harmonia entre os tons e outros músicos, que nos acompanhamos com dedicação unidos.
- 5-R. Não.
- 6-R. Sim, a oportunidade musical pode enriquecer uma vida pessoal, espiritual e familiar através da música.
- 7-R. Através da dedicação podemos crescer através do dom musical que temos dentro de nós, podendo sair até um profissional músico.
- 8-R. Muito aplicado, que nos fez crescer e ser uma pessoa melhor.
- 9-R. No coral nunca tivemos dificuldade e atingir a nota vocal grave e agudo, já na banda temos problemas com os tons.
- 10-R. Sim, eles nos incentiva com uniformes e instrumentos trabalhar através dos ensaios, tendo o propósito em futuros apresentações físicas e culturais.

~~Trabalho com a música~~

- 1- Trabalho com a música desde os 13 anos, ~~costumo~~ <sup>costumo</sup> falar que respiro a música, com ela aprendo e com ela ensino, ~~com~~ <sup>com</sup> a música ~~eu posso~~ <sup>eu posso</sup> transformar pessoas, ~~nao~~ <sup>nao</sup> no aprendizado, mas também, no comportamento, o trabalho em equipe, ~~isto~~ <sup>isto</sup> a ~~transparência~~ <sup>mudança</sup> de vida é o que mais me motiva para trabalhar a música.
- 2- Em algumas escolas que trabalhei por a falta de recursos, não tem como trabalhar a música sem instrumento, seja para o aprendizado do mesmo como para o canto.
- 3- A mudança de comportamento é o ~~maior~~ <sup>maior</sup> benefício que a música traz de início, muitos chegam estressados, agressivos, com o passar dos dias a música começa a ~~acalmar~~ <sup>acalmar</sup>, onde os alunos começam a desenvolver um trabalho em equipe e obtemos um belo resultado, esse é <sup>um dos</sup> melhores frutos que um professor de música pode ter.
- 4- Incentivo e valorização.
- 5- Os alunos amam ~~a~~ <sup>a</sup> ~~apresentar~~ <sup>fazer</sup> apresentações, sejam elas locais ou fora do município, onde o apoio e a presença dos pais são de imensa importância para o ~~desenvolvimento~~ <sup>desenvolvimento</sup> do trabalho.



6 - Sim, Teclado, violão, baixo e bateria.

7 - Sim, a música ela proporciona o trabalho em grupo, onde os alunos se ajudam em busca do melhor.

8 - Sim, Mesa de som, caixas amplificadas e microfones.

9 - Tenho aluno de 10 anos até os 55 anos, ~~suicídio~~,  
Onde eles peguem os seguinte critérios:

Socialização

Disciplina

Respeito

~~Feracidade~~

10 - Sim

Cap 3 pg 43

... realizada com os professores 4  
... alunos 4.

